

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM): o que se pode esperar dos indicadores nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) até 2015?*

*Hélios Puig González***

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (Propur) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRGS, Graduado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), membro da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS) e do Movimento Pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU RS, Professor da Especialização em Gestão do Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Pesquisador e Analista nas áreas de indicadores sociais e políticas públicas da Fundação de Economia e Estatística (FEE)

*Salvatore Santagada****

Sociólogo, Graduado em Ciências Sociais e Mestre em Sociologia pela UFRGS, Membro do corpo editorial do Boletim de Estatísticas Públicas da Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística (Anipes), do Movimento Pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU RS e Diretor do Departamento de Indicadores Sociais e Políticas Públicas do Sindicato dos Sociólogos do Rio Grande do Sul, Professor da Especialização em Gestão do Social da Unisinos

* Artigo recebido em fev. 2015 e aceito para publicação em abr. 2015.
Revisora de Língua Portuguesa: Valesca Casa Nova Nonnig.

** *E-mail:* puig@fee.tche.br

*** *E-mail:* salvatore@fee.tche.br

Os autores agradecem ao Pesquisador da FEE Claudio Barbieri, por sua colaboração na revisão do texto, e aos bolsistas Adson Costanzi Filho e Paula Maria Santiago Caputo. As informações, dados e conceitos contidos neste artigo são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Resumo

Os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000 e ratificados por 191 países, têm como finalidade a promoção da inclusão social por meio da redução da extrema pobreza e da fome até 2015. Este trabalho é uma atualização do estudo pioneiro dos ODM e avalia seu alcance na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul (RS). Analisando as metas dos ODM no período entre 1991 e 2010, por meio dos 18 indicadores sociais, constatou-se que, em 13 deles, não foram alcançadas as metas estipuladas e que, provavelmente, não haverá condições para melhorar as situações sociais existentes. Considerando o total de municípios (34), constatou-se que 31 deles não alcançarão mais do que 50% do conjunto, com o agravante de nenhum apresentar tendência de cumprir a agenda dos ODM até 2015, apesar de essa região ser a de maior renda e concentrar quase a metade do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado.

Palavras-chave

Objetivos do Milênio; pobreza; exclusão social.

Abstract

The eight Millennium Development Goals, proposed by the United Nations in 2000 and ratified by 191 countries, aim at promoting social inclusion by reducing extreme poverty and hunger by 2015. This paper is an up-to-date version of the pioneer study of the MDGs and evaluates its reach in the Metropolitan Area of Porto Alegre, State of Rio Grande do Sul. By analyzing the goals of the MDGs in the period between 1991 and 2010 through the 18 social indicators, we found that in 13 of them the targets set were not reached and that it would probably not be possible to improve the existing social conditions. By considering the total number of municipalities (34), we noted that 31 of them would not reach more than 50% of the indicators, and, to make things worse, none of them seemed to show a tendency to meet all the targets set in the MDGs by 2015, although this region is the one with the highest income, having nearly half of the State's Gross Domestic Product.

Keywords

Millennium goals, poverty, social exclusion.

Classificação JEL: I00, I32, D63.

1 Introdução

Em 2006, a Fundação de Economia e Estatística (FEE) criou um projeto especial, intitulado **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nos Municípios do RS**, para o acompanhamento dos ODM¹ no Estado. O primeiro relatório municipal de acompanhamento foi contratado pelo Fórum Permanente de Responsabilidade Social do RS (Fórum RS) e lançado em maio de 2007 (FEE, 2007).

O levantamento dos indicadores em nível municipal é pioneiro e serviu de modelo para o Brasil. Inclusive, em 2011, foi apresentado como proposta de meta de Governo no RS e, em maio do mesmo ano, constou no Plano Plurianual Participativo Para 2012-15. O diagnóstico da FEE tem servido de instrumento de debate das comunidades e de contribuição em diversos fóruns para a erradicação da fome e da extrema pobreza nas regiões do RS.

O trabalho no Núcleo de Indicadores Sociais e Ambientais (NISA) tem sido o de acompanhar, anualmente, a evolução dos indicadores — por meio do monitoramento dos ODM municipais —, com a finalidade de contribuir para a elaboração das políticas públicas visando alcançar as metas até 2015.

O presente artigo, voltado para a situação da Região Metropolitana de Porto Alegre até 2015, toma por referência as informações contidas no **Segundo Diagnóstico dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)**, em andamento, abarcando a totalidade dos municípios do RS e os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) a partir dos Censos de 1991² e 2010.

Este diagnóstico³ apresenta estudo das tendências dos 18 indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em cada um dos 34 municípios agregados da Região Metropolitana de Porto Alegre, em relação às metas estabelecidas para 2015, com base nos dados censitários.

¹ Disponível em:

<<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/objetivos-de-desenvolvimento-milenio/apresentacao/>>.

² Pelo fato de o Censo de 1990, na realidade, ter-se realizado em 1991, este último é o nosso primeiro ano considerado.

³ Este trabalho é um recorte do **Segundo Diagnóstico dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)**, em fase final.

O resultado desta análise tem por finalidade contribuir para subsidiar as políticas públicas e programas sociais voltados aos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, pois, de acordo com as tendências observadas nos 18 indicadores considerados, dada a fragilidade dos seus resultados, torna-se urgente uma resposta do setor público, em conjunto com a sociedade civil, para acelerar a mobilização das entidades e organizações governamentais e não governamentais, visando atender, com urgência, às carências socioeconômicas da população, principalmente, para a erradicação da fome e da extrema pobreza na RMPA

A RMPA é a região mais desenvolvida do Estado, conforme dados do Censo de 2010, e possuía, nessa data, uma população de 4.032.062 habitantes, que representava 37,7% da total do RS. O desempenho econômico da Região pode ser mensurado pelo Produto Interno Bruto a preço de mercado (PIBpm) a custo de fatores, que era de R\$ 112,1 bilhões e que representava 44,4% da riqueza total gerada no Estado. A média dos moradores por domicílio era de 2,9, e o rendimento nominal mensal *per capita* de até dois salários mínimos⁴ alcançava 70,8% desses domicílios. Mesmo assim, não se repercutiu em resultados favoráveis para as populações mais carentes.

Os dados dos indicadores para os municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre estão reunidos, no **Apêndice**, de forma sintetizada, nas tabelas correspondentes a cada indicador dos ODM.

2 Evolução dos indicadores dos ODM nos municípios da RMPA

Para o diagnóstico dos objetivos e das metas, foram criados critérios de avaliação e categorias para os 18 indicadores selecionados, levando-se em consideração o comportamento de cada um dos indicadores escolhidos nos anos censitários de 1991 e 2010, de acordo com os dados disponíveis para a base municipal. As categorias são:

- a) alcançado - o desempenho do indicador mostra que a meta foi alcançada, o que não significa que ela venha a se manter até 2015;
- b) a caminho - o desempenho do indicador tende a alcançar a meta até 2015, se mantiver o ritmo de melhora em curso;
- c) com avanço lento - o desempenho do indicador aponta melhora, mas, se mantido o mesmo ritmo, a meta não deverá ser atingida até 2015;

⁴ O valor do salário mínimo vigente em 2010 era R\$ 510,00.

- d) com nenhuma mudança ou mudança negativa - o desempenho do indicador não apresenta mudança, ou apresenta mudança negativa até o último ano estatístico disponível.

2.1 Primeiro objetivo: erradicar a extrema pobreza e a fome

Aborda-se o primeiro objetivo por meio do desempenho em relação à meta de “[...] reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população com renda inferior a meio salário mínimo” e à de “[...] reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população que sofre de fome”. Neste estudo, usam-se os dados dos Censos de 1991 e 2010. Os indicadores selecionados para atender a essas metas são: proporção de indivíduos com renda domiciliar *per capita* inferior a meio salário mínimo⁵ e taxa de crianças com baixo peso ao nascer (por 100 nascidos vivos).

2.1.1 Proporção dos indivíduos com rendas domiciliares *per capita* inferiores a meio salário mínimo⁶

A análise do desempenho dos municípios da RMPA em relação à meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 1990 e 2015 indica a tendência de alcançar a redução da população que sofre de fome em três dos municípios (8,8%) da Região (Tabela A.1 do **Apêndice**).

Os municípios de Dois Irmãos, Glorinha e Rolante, que representam, conjuntamente, pela ordem, 1,3% e 1,1% da população e do PIB da Região, já alcançaram a meta em 2010. Entre os que têm uma tendência acentuada de não alcançar a meta até 2015, se não mudarem o esforço realizado até o momento, estão 31 municípios categorizados entre com avanço lento e com nenhuma mudança ou mudança negativa.

⁵ Perante a realidade do poder aquisitivo do salário mínimo para atender às necessidades vitais básicas, segundo a Constituição, uma renda familiar *per capita* inferior a um salário mínimo representa condições de precariedade e de extrema pobreza. A referência sobre a inserção do salário mínimo aparece na Constituição da República Federativa do Brasil, no Capítulo II, dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV (Brasil, 1988).

⁶ O percentual da população residente com renda familiar mensal *per capita* de até meio salário mínimo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado expressa a proporção da população geral considerada em estado de pobreza, de acordo com a renda familiar mensal *per capita* (IBGE, 2012).

Destacam-se, em 1991, 58,8% dos municípios (20) com avanço lento e, em pior situação, os restantes 32,4% (11 municípios), categorizados com nenhuma mudança ou mudança negativa.

Em 2010, o percentual dos domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo, em municípios que apresentam a possibilidade de não alcançarem a meta de reduzir a população que sofre de fome até 2015, variou de 6,9% a 28,4%. Os municípios que não apresentaram possibilidade de alcançar a meta (categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa) e que tinham os maiores PIBs, entre R\$ 1,4 bilhão e R\$ 7,1 bilhões, eram os Municípios de Alvorada, Viamão, Sapucaia do Sul, Guaíba, Triunfo⁷ e Gravataí, bem como a Cidade de Porto Alegre, com um PIB de R\$ 43 bilhões.

2.1.2 Taxa de crianças com baixo peso ao nascer (por 100 nascidos vivos)⁸

Em relação à meta de redução do número de crianças com baixo peso, os dados do Censo mostram que existe apenas um município da Região com tendência a reduzir a população que sofre as consequências da fome no seu desenvolvimento, caso persista o esforço até aqui realizado. Trata-se do Município de Glorinha, com 6.891 habitantes (Tabela A.2 do **Apêndice**).

Entre os que têm uma tendência acentuada de não alcançar a meta até 2015, se não mudarem o esforço realizado até o momento, estão 33 municípios, categorizados como com avanço lento e com nenhuma mudança ou mudança negativa. Com avanço lento, em relação ao início, em 1991, destacam-se 35,3% dos municípios (12), e, em pior situação, estão os 61,8% restantes, categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa (21 municípios).

Em 2010, a taxa de crianças com baixo peso ao nascer dos municípios da RMPA que não alcançarão a meta chegou a atingir 11,6%, o que significa que, em cada 100 crianças nascidas vivas, 12 apresentavam baixo peso.

⁷ A riqueza gerada no Município, medida pelo PIB, aponta que, para uma população de 22.166 pessoas, ele ocupa o quarto lugar na RMPA e o sexto no RS. Destaca-se, nesse município, o Polo Petroquímico.

⁸ Proporções elevadas de nascidos vivos de baixo peso estão associadas, em geral, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e de assistência materno-infantil, ver Ficha de Qualificação da Rede Interagencial de Informações Para a Saúde (Ripsa), em **Indicadores de Fatores de Risco e Proteção** (Brasil, 2012).

2.2 Segundo objetivo: atingir o ensino fundamental universal

O objetivo de atingir o ensino fundamental universal é avaliado pela evolução do percentual de crianças e jovens na faixa etária de sete a 14 anos que não estão na escola e do percentual de não alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos.

A meta de ambos é a de “Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino fundamental”.

2.2.1 Percentual de crianças e jovens na faixa etária de sete a 14 anos que não estão cursando o ensino fundamental⁹

A análise do desempenho dos municípios da RMPA em relação à meta estabelecida pela ONU indica que não há nenhum município com a tendência de garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem o ciclo completo de ensino fundamental na faixa etária esperada, caso persista o esforço até aqui realizado. Esse fato mostra-se preocupante, tendo em vista que a RMPA representa, pela ordem, 37,7% e 44,4% da população e do PIB do RS (Tabela A.3 do **Apêndice**), o que poderia viabilizar o atendimento dessa meta. Esse fato indica que a desigualdade social, ao afetar a estruturação familiar, não propiciou, dentro da faixa etária esperada, as oportunidades de acesso ao ensino fundamental para todas as crianças.

Os 34 municípios da Região estão categorizados como entre com avanço lento e com nenhuma mudança ou mudança negativa. Com avanço lento, em relação a 1991, destacam-se 76,5% dos municípios (26), e, em pior situação, 23,5% dos restantes, categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa (oito municípios).

Em 2010, o percentual de crianças e jovens nessa faixa etária que não frequentavam o ensino fundamental variou de 2,5% a 14,4% nos municípios da RMPA que não alcançarão a meta.

⁹ Identifica a parcela da população que não está matriculada no nível de ensino adequado à sua faixa etária.

2.2.2 Percentual de não alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos¹⁰

Do total de municípios da RMPA analisados, somente 10 têm a tendência de garantir que, até 2015, todas as pessoas na faixa etária de 15 a 24 anos sejam alfabetizadas. Entre esses, três já alcançaram essa tendência em 2010. São os Municípios de Dois Irmãos, Ivoti e Araricá, cujas populações situam-se abaixo dos 28 mil habitantes e representam, no máximo, 0,6% do PIB da região (Tabela A.4 do **Apêndice**).

Os 24 municípios restantes que foram categorizados como com avanço lento em 1991 têm uma tendência acentuada de não alcançar a meta até 2015, se não mudarem o esforço realizado até o momento.

Em 2010, o percentual dos não alfabetizados nessa faixa etária variou de 0,5% a 1,8% nos municípios da RMPA que não alcançarão essa meta.

2.3 Terceiro objetivo: promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres

O objetivo de promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres é abordado através do desempenho dos indicadores relacionados à meta de eliminar a disparidade entre os sexos nos ensinos fundamental e médio, se possível, até 2005 e em todos os níveis de ensino, no mais tardar, até 2015. Os indicadores são: razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental; razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino médio; razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior; razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa de 15 a 24 anos; proporção de mulheres no total de assalariados; proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores.

¹⁰ Identifica a parcela da população na faixa etária de 15 a 24 anos que não sabe ler e escrever um bilhete simples.

2.3.1 Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental¹¹

A análise do desempenho dos municípios da RMPA em relação à meta estabelecida pela ONU indica que 31 municípios da Região foram categorizados como com objetivo alcançado, ou seja, se mantida a tendência, a meta será cumprida.

Os Municípios de Nova Hartz, Ivoti e Capela Santana, cujas populações estão abaixo dos 20 mil habitantes, com representação menor que 0,4% do PIB da região, foram categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa e, considerando o esforço realizado até 2010, apresentam uma tendência acentuada de não eliminar a disparidade até 2015 (Tabela A.5 do **Apêndice**).

2.3.2 Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino médio¹²

No caso do ensino médio, 18 municípios da Região alcançarão a meta estabelecida. Entre esses, 10 municípios já alcançaram essa meta em 2010.

Entre os que não alcançarão, estão os Municípios de Porto Alegre, Canoas e Gravataí, categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa. São os mais populosos e de maior PIB da RMPA e estão entre os maiores do RS. Fazem parte dos 16 municípios da Região que, considerando o esforço realizado, têm uma tendência acentuada de não eliminar essa disparidade até 2015 (Tabela A.6 do **Apêndice**).

¹¹ O indicador da razão entre o número de meninas e o de meninos no ensino básico foi substituído pela razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental. A legislação brasileira considera ensino básico a soma da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio. Para efeitos desse indicador, foi considerado apenas o ensino fundamental, excluindo-se a educação infantil e o ensino médio.

A legislação federal atual na área do ensino fundamental e preconiza que a criança entre no sistema escolar a partir dos seis anos.

¹² A razão entre mulheres e homens no ensino médio relaciona o número de mulheres e o de homens que frequentam o ensino médio regular, independentemente da faixa etária, não contabilizando os que não estão matriculados.

2.3.3 Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior¹³

A razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior indica que cinco municípios da Região alcançarão a meta estabelecida. Entre esses, Arroio dos Ratos, Porto Alegre e Guaíba já alcançaram essa meta em 2010 (Tabela A.7 do **Apêndice**).

Vinte e nove municípios foram classificados como tendo tendência acentuada de não eliminar a disparidade. Desses, 10 foram categorizados como com avanço lento, por progredirem de uma forma favorável, porém insuficiente para alcançar a meta dentro do prazo estabelecido. Entre os maiores de 100 mil habitantes, estão os Municípios de Canoas e Cachoeirinha.

Os outros 19 municípios foram categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa. Destacam-se negativamente, na Região, com um PIB acima de R\$ 5 bilhões, os Municípios de Novo Hamburgo, Triunfo e Gravataí.

2.3.4 Razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa de 15 a 24 anos¹⁴

A razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa de 15 a 24 anos indica que todos os municípios da região já tinham alcançado essa meta em 1991. Situação que se mantém no Censo de 2010 (Tabela A.8 do **Apêndice**).

2.3.5 Proporção de mulheres no total de assalariados¹⁵

A análise do desempenho dos municípios da RMPA em relação à meta estabelecida pela ONU de eliminar a disparidade no trabalho, até 2015,

¹³ A razão entre o número de mulheres e o de homens é estabelecida entre aqueles que continuam os estudos no ensino superior, independentemente da faixa etária, e nele estão matriculados.

¹⁴ Consideram-se alfabetizadas, segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas que sabem ler e escrever um bilhete simples.

¹⁵ Nesse item, complementa-se o indicador proporção de mulheres no total de assalariados com dados sobre os níveis de escolaridade e as faixas salariais de homens e mulheres para o total de assalariados do Rio Grande do Sul, de acordo com a **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil, 2001, 2001a, 2005, 2011).

voltada para a equiparação de gênero na política de empregos das empresas, indica que 12 municípios da Região têm a tendência de alcançar a meta estabelecida até 2015. Entre esses, Dois Irmãos, São Sebastião do Caí, Porto Alegre e Nova Hartz já alcançaram essa meta em 2010 (Tabela A.9 do **Apêndice**).

Como os que têm uma tendência acentuada de não eliminar a disparidade, foram classificados 22 municípios. Desses, 16 foram categorizados como com avanço lento, por progredirem de uma forma favorável, porém insuficiente para alcançar a meta dentro do prazo estabelecido. Entre os com mais de 100 mil habitantes desse grupo, estão os Municípios de Canoas, Gravataí, Novo Hamburgo, Alvorada e Cachoeirinha.

Os outros seis municípios foram categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa. Destacam-se negativamente, dentre os últimos, com um PIB acima de R\$ 2 bilhões, os Municípios de Sapucaia e Viamão.

2.3.6 Proporção de mulheres exercendo mandato nas câmaras de vereadores¹⁶

A proporção de mulheres exercendo mandato nas câmaras de vereadores indica que 11 municípios da Região têm a tendência de alcançar a meta estabelecida até 2015. Entre esses, Ivoti e Arroio dos Ratos já alcançaram essa meta em 2010 (Tabela A.10 do **Apêndice**).

Entre os que têm uma tendência acentuada de não eliminar a disparidade estão 23 municípios. Desses, 10 foram categorizados como com avanço lento, por progredirem de uma forma favorável, porém insuficiente para alcançar a meta dentro do prazo estabelecido. Nessa categoria e com mais de 100 mil habitantes, estão os Municípios de Alvorada, Novo Hamburgo e Gravataí.

Os outros 13 municípios foram categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa. Destacam-se negativamente, dentre os últimos, os Municípios de Porto Alegre, Canoas, Triunfo, Cachoeirinha, Sapucaia do Sul e Campo Bom.

¹⁶ Originalmente, esse indicador referia-se ao parlamento nacional, mas foi adaptado à escala municipal. A informação é disponibilizada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), mas, antes de 1997, não existia obrigatoriedade de declaração de sexo, gerando problemas em nomes ambíguos e homônimos.

2.4 Quarto objetivo: reduzir a mortalidade infantil

O objetivo é reduzir a mortalidade infantil em dois terços, entre 1990 e 2015, em crianças menores de cinco anos e é monitorado pelos indicadores taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos (por 1.000 nascidos vivos) e taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos).

2.4.1 Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos¹⁷

A análise do desempenho dos municípios da RMPA pautada pela meta da ONU indica que 10 municípios da Região têm a tendência de alcançar a meta estabelecida até 2015.

Os Municípios de Arroio dos Ratos, Capela de Santana, Glorinha, Charqueadas, Nova Santa Rita e Montenegro já alcançaram essa meta em 2010 (Tabela A.11 do **Apêndice**).

Com uma tendência acentuada de não alcançar a meta foram identificados 24 municípios, dos quais, 16 foram categorizados como com avanço lento. Nesse grupo, os com mais de 100 mil habitantes são os Municípios de Porto Alegre, Gravataí, Viamão, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Alvorada, Sapucaia do Sul e Cachoeirinha.

Na RMPA, as taxas de mortalidade de menores de cinco anos dos 24 municípios com tendência a não atingirem a meta até 2015 chegaram a atingir 28,6 mortes por 1.000 nascidos vivos.

2.4.2 Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)¹⁸

A taxa de mortalidade infantil aponta que 12 municípios da Região, têm a tendência de alcançar a meta até 2015, sendo que Glorinha, Arroio dos Ratos, Capela de Santana, Charqueada e Nova Santa Rita já a alcançaram em 2010 (Tabela A.12 do **Apêndice**).

¹⁷ Essa taxa expressa o desenvolvimento socioeconômico e a infraestrutura ambiental precários, que condicionam a desnutrição infantil e as infecções a ela associadas. O acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materno-infantil são também determinantes da mortalidade nesse grupo etário.

¹⁸ Estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e de infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.

Foram identificados 22 municípios que têm uma tendência acentuada de não alcançar a meta. Desses, 15 foram categorizados como de avanço lento, por progredirem de forma insuficiente para alcançar a meta dentro do prazo estabelecido. Entre os quais, os Municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Viamão, Gravataí e Porto Alegre possuem mais de 200 mil habitantes, o que agrava o problema social, principalmente nas periferias das comunidades mais necessitadas.

Os outros sete apresentam pior situação, pois foram categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa. São eles os Municípios de Igrejinha, Estância Velha, Taquara, Dois Irmãos, Santo Antônio da Patrulha, Ivoti e Nova Hartz.

Na RMPA, as taxas de mortalidade infantil dos 22 municípios com tendência a não alcançarem a meta até 2015 chegaram a atingir 21,1 mortes por 1.000 nascidos vivos.

2.5 Quinto objetivo: melhorar a saúde materna

O objetivo de melhorar a saúde materna é visto em relação à meta de “[...] reduzir em 75%, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos)”.

2.5.1 Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos)¹⁹

A evolução da taxa de mortalidade materna indica que 12 municípios da região já alcançaram essa meta em 2010. São eles: Esteio, Estância Velha, Portão, Dois Irmãos, Santo Antônio da Patrulha, Ivoti, Nova Hartz,

¹⁹ Esse indicador reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher, pois taxas elevadas de mortalidade materna estão associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento familiar e a assistência pré-natal até a assistência ao parto e ao puerpério. Sobre o tema, ver a Ficha de Qualificação da Ripsa em **Indicadores de Mortalidade: razão de mortalidade materna** (Brasil, 2012a).

A **10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10)** define morte materna como a “[...] morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais” (OMS, 1998, p. 143).

Esse é um indicador muito sensível, devido ao total de nascidos vivos, pois representa uma taxa calculada pelo número de óbitos maternos em relação ao número de nascidos vivos (e não em relação à população do município), multiplicados por um fator fixo de 100 mil, para facilitar a comparação entre os municípios.

São Sebastião do Cai, Rolante, Glorinha, Arroio dos Ratos e Capela de Santana (Tabela A.13 do **Apêndice**).

Entre os municípios que tiveram agravados os indicadores da mortalidade materna, devido a problemas deficitários de assistência à saúde da mulher, 22 foram categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa. Destacaram-se negativamente, dentre eles, os quatro com maiores PIB que não alcançarão a meta: os Municípios de Porto Alegre, Canoas, Gravataí e Triunfo, com um PIB entre R\$ 43,038 bilhões e R\$ 5,778 bilhões.

A taxa de mortalidade materna dos municípios com tendência de não atingirem a meta até 2015 variou, no ano de 2010, de 41,6²⁰ a 1.408,5²¹, enquanto, em 1991, esse intervalo era de 22,0 a 284,9. Logo, o conjunto de município, em 1992, apresentava uma realidade melhor que em 2010, o que reflete a qualidade de atenção insatisfatória à saúde da mulher.

2.6 Sexto objetivo: combater o vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), a tuberculose e outras doenças

O objetivo de combater o HIV/Aids, a tuberculose e outras doenças é enfocado pelo desempenho dos indicadores relacionados às metas de “[...] até 2015, deter e começar a reverter a propagação da AIDS” e de “[...] reduzir pela metade o número de casos e mortes por tuberculose entre 1990 e 2015”. Os indicadores referentes à primeira meta são a taxa de incidência de HIV/Aids entre mulheres na faixa etária de 15 a 24 anos (por 100.000 pessoas) e a taxa de incidência de Aids por município (por 100.000 pessoas), e, para a segunda meta, a taxa de mortalidade ligada à tuberculose (por 100.000 pessoas).

²⁰ O Município de Canoas registrou 4.812 nascidos vivos e dois óbitos maternos.

²¹ No Município de Araricá, foram computados 71 nascidos vivos e um óbito materno.

2.6.1 Taxa de incidência de HIV/Aids entre as mulheres, na faixa etária de 15 a 24 anos (por 100.000 pessoas)²²

A análise do desempenho dos municípios da RMPA segundo a meta da ONU indica que 15 municípios da Região, que representam 9,5% da população e 10,8% do PIB da RMPA, já alcançaram essa meta em 2010. Triunfo, Campo Bom e Sapiranga são os de maiores PIBs, variando de R\$ 1,375 bilhão a R\$ 5,778 bilhões (Tabela A.14 do **Apêndice**).

Nos demais 19 municípios, categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa, as condições de infecção das mulheres nessa faixa etária se agravaram, indicando que não alcançarão a meta até 2015. Em relação à riqueza criada, medida pelo PIB, destacam-se negativamente seis municípios. São eles: Canoas, Cachoeirinha, Esteio, Porto Alegre, Montenegro e Charqueadas. Os PIBs desses municípios, que se situam entre R\$ 43,038 bilhões e R\$ 1,010 bilhão, são superiores ao PIB *per capita* da média da RMPA nesse indicador, que foi de R\$ 28.195. Esse fato indica que parece não existir condições adequadas de saúde nos municípios de maior riqueza.

2.6.2 Taxa de incidência de AIDS por município (por 100.000 pessoas)

Quando se analisa a taxa de incidência de AIDS estabelecida como meta pelos ODM da ONU, verifica-se que três municípios já alcançaram essa meta em 2010. São eles: Capela Santana, Rolante e Glorinha, que representam 0,9% da população e 0,5% do PIB da RMPA.

Dentre os demais 31 municípios, categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa, onde as condições de infecção das pessoas, por município, se apresentaram crescentes, indicando que não

²² Esse indicador se baseia no número de casos novos confirmados da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Códigos B20-B24 da CID-10) por 100.000 habitantes, na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Sobre o tema, ver a Ficha de Qualificação da RIPSa, em **Características dos Indicadores** (Brasil, 2012b). Essa taxa não reflete a situação atual de infecção pelo HIV no período de referência, mas, sim, a da doença, cujos sinais e sintomas surgem, em geral, após longo período de infecção assintomática (em média oito anos), no qual, o indivíduo permanece infectante (Ficha de Qualificação da RIPSa (Brasil, 2012b)). A determinação da taxa em áreas e populações específicas visa subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde concernentes à AIDS (Ficha de Qualificação da RIPSa (Brasil, 2012b)).

O indicador taxa de prevalência de HIV/Aids entre as mulheres grávidas com idade de 15 a 24 anos foi substituído, por não existir fonte com base municipal correspondente.

alcançarão a meta até 2015, em relação à riqueza criada medida pelo PIB, destacam-se, negativamente, nove municípios, são eles: Triunfo, Canoas, Cachoeirinha, Esteio, Porto Alegre, Montenegro, Charqueadas, Igrejinha e Gravataí. Os PIBs desses municípios, que se situam entre R\$ 43,038 bilhões e R\$ 877,2 milhões, são superiores ao PIB *per capita* da média da RMPA nesse indicador, que foi de R\$ 27.687 (Tabela A.15 do **Apêndice**). Essa situação sugere que não existem condições adequadas de saúde nos municípios de maior riqueza

2.6.3 Taxa de mortalidade ligada à tuberculose (por 100.000 pessoas)²³

A análise do desempenho dos municípios da RMPA relativamente à meta estabelecida pela ONU indica que 21 municípios apresentam a tendência de reduzir pela metade o número de casos e de mortes por tuberculose entre 1990 e 2015. Entre esses, encontramos 19 municípios, que representam 16,1% da população e 16,3% do PIB da RMPA, que já alcançaram essa meta em 2010 (Tabela A.16 do **Apêndice**).

Existem 13 municípios categorizados como sem condições de alcançar a meta. Desses, oito foram categorizados como com avanço lento, se não ampliarem o esforço realizado até o momento. Os outros cinco foram categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa. São eles: os Municípios de Montenegro, Sapucaia do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Parobé e Capela Santana; com seus PIBs situando-se entre R\$ 2,316 bilhões e R\$ 107 milhões. O Município de Montenegro tem um PIB *per capita* de R\$ 30.278,00, superior ao da média desse indicador na RMPA, que foi de R\$ 27.858,00 *per capita*. Apesar da riqueza produzida, as insatisfatórias condições de desenvolvimento socioeconômico apresentaram-se crescentes.

²³ Taxas elevadas de incidência de tuberculose estão, geralmente, associadas a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e insatisfatórias condições de assistência, diagnóstico e tratamento de sintomas respiratórios.

Outro fator a ser considerado é a cobertura da vacina BCG (ver Ficha de Qualificação do RIPSAs em **Características dos Indicadores** (Brasil, 2012b)).

Esse indicador foi adotado em substituição ao da malária, devido à dificuldade de quantificação desta última pela baixa incidência e por a tuberculose ser muito expressiva no RS, ajustando-se ao Plano Mundial Para Deter a Tuberculose da OMS.

2.7 Sétimo objetivo: garantir a sustentabilidade ambiental

O objetivo de garantir a sustentabilidade ambiental é avaliado pelo desempenho dos indicadores: proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água potável ligada à rede geral e proporção de domicílios sem acesso à rede geral de coleta de esgoto. A meta é reduzir pela metade, até 2015, essas carências.

2.7.1 Proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral²⁴

O comportamento do indicador proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral mostra a tendência de nove municípios reduzirem pela metade, até 2015, a parcela da população sem acesso permanente e sustentável à água potável e segura. Os Municípios de Porto Alegre, São Leopoldo, Dois Irmãos, Arroio dos Ratos, Ivoti e São Jerônimo já alcançaram essa meta em 2010 (Tabela A.17 do **Apêndice**).

Entre os 25 demais municípios, 14, que foram categorizados como com avanço lento, têm uma tendência acentuada de não alcançarem a meta até 2015, se não mudarem o esforço realizado até o momento. Os outros 11 municípios, categorizados como com nenhuma mudança ou mudança negativa, expressam condições precárias de desenvolvimento socioeconômico regional e de priorização das políticas governamentais direcionadas ao desenvolvimento social. Destacam-se negativamente os Municípios de Cachoeirinha e Esteio, que, em relação à riqueza medida pelo PIB, apresentam PIBs *per capita* de R\$ 36.893,00 e R\$ 31.850,00 respectivamente, superiores ao da média da RMPA, que é de R\$ 27.797,00.

²⁴ A proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral mede a cobertura de serviços de abastecimento adequados de água à população por meio de rede geral de distribuição. Expressa as condições socioeconômicas regionais e a priorização de políticas governamentais direcionadas ao desenvolvimento social.

Considera-se a cobertura de rede de abastecimento de água como:

“Com Canalização interna - Para o domicílio que tivesse água canalizada para, pelo menos, um cômodo; ou Sem canalização interna - Para o domicílio que não tivesse água canalizada para nenhum cômodo. A proveniência da água utilizada nos domicílios foi classificada em: Rede geral - Quando o domicílio fosse servido por água proveniente de uma rede geral de distribuição, canalizada para o domicílio ou, pelo menos, para o terreno ou propriedade em que se situava [...]”.

Esse foi o conceito técnico adotado no questionário básico de investigação sobre as características da unidade domiciliar na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (IBGE, 2012).

2.7.2 Proporção de domicílios sem acesso à rede geral de coleta de esgoto²⁵

Os 16 municípios restantes foram categorizados como com avanço lento, por terem uma tendência acentuada de não alcançar essa redução até 2015, se não incrementarem novos esforços além dos realizados até o momento.

²⁵ A evolução do indicador aqui apresentado refere-se ao número de domicílios ligados à rede geral de coleta de esgoto ou pluvial mista, sem considerar se há ou não tratamento prévio adequado antes do lançamento em cursos de águas naturais. A inclusão dos domicílios com ligações na rede pluvial mista, com seus danos ambientais e à saúde pública, difere da meta estabelecida pela ONU para construção desse indicador, que tem por definição a necessidade de calcular a “Proporção da população com acesso a serviços melhorados de saneamento que separam higienicamente os excrementos humanos do contato com os homens, animais e insetos [...]” (ONU, 2006, p. 63). Não foi possível calcular essa proporção, pois o IBGE, no Censo de 2010, não apresenta as informações separadas dos domicílios unicamente ligados à rede geral de esgotos. Nos Censos de 1980 e 1991, foi considerada a separação absoluta (Puig, 1998).

“A maior limitação do Censo Demográfico do IBGE [2001] é a de não qualificar as economias atendidas (há falta de dados sobre o número de ligações, extensão da rede e economias atendidas), o tratamento dos esgotos e as condições da coleta. Cabe ressaltar-se que não estão separados os domicílios atendidos pela rede cloacal dos atendidos pela rede pluvial, o que gera problemas, devido ao escoamento pluvial ser um sistema aberto, onde as águas e os resíduos são dispersos em vias públicas ou em terrenos particulares, contaminando a região. Essas limitações não impedem de se discutir a questão da necessidade da universalização do serviço, ainda que este não qualifique um sistema fechado de esgotamento cloacal (o sistema separador absoluto) e não traga a dimensão do seu problema, que são os processos de tratamento dos resíduos e despejos cloacais.

“No sentido de se compreenderem as limitações nas condições de saneamento, ter-se-ia que responder à questão de se o simples acesso a uma rede geral cloacal ou pluvial, que é a medida do indicador utilizada nesta pesquisa, misturada ainda com os dados da rede pluvial, é suficiente para garantir a questão da sustentabilidade ambiental e da visão integrada entre a rede coletora fechada e o tratamento, pois a legislação ambiental e a da saúde estabelecem parâmetros para o lançamento de efluentes em corpos receptores e de potabilidade da água.

“No Rio Grande do Sul, o tratamento dos esgotos segue o mesmo padrão utilizado com as águas brutas: é do tipo convencional e diferenciado no Polo Petroquímico do Sul. A maioria dos municípios do Rio Grande do Sul é atendida através da prestação de serviços da Companhia Riograndense de Saneamento. Os demais são atendidos pelos próprios municípios, muitos dos quais não dispõem de sistema adequados de tratamento. Podem se destacar seis municípios com autarquias com sistemas independentes de administração e gerenciamento de água e esgoto: Porto Alegre, Bagé, Caxias do Sul, Pelotas, Santana do Livramento e São Leopoldo” (Puig; Santagada; Winckler, 2010, p. 356).

A geração crescente de cargas poluidoras, que causam impactos ambientais nos recursos hídricos, está associada ao desenvolvimento de parques industriais — em suas bases municipais, nas demais regiões do Estado — e à intensificação do uso da terra nas áreas rurais. Como consequência, a água bruta a ser tratada, além da carga orgânica biodegradável, apresenta os seguintes elementos e substâncias: metais — ferro, níquel, cobre, cádmio, cromo, mercúrio, chumbo, alumínio, patina, etc. —; sais dissolvidos; solventes e combustíveis; os herbicidas, inseticidas, pesticidas — produtos organoclorados

O levantamento total, relativamente às metas fixadas pela ONU, indica condições precárias de desenvolvimento socioeconômicos regionais e de priorização das políticas governamentais direcionadas ao desenvolvimento social e à saúde da população. Desses, o Município de Triunfo chama atenção, dentre outros, por ter um PIB *per capita* de R\$ 224.004,00, significativo em relação à RMPA, superior ao da média da Região, que foi de R\$ 27.797,00 *per capita*, que não representa a realidade dos seus moradores, ou seja, possui uma riqueza destacada, que não se refletiu em inclusão social e em investimentos que atendessem a meta da ONU para o saneamento.

3 O desempenho dos 18 indicadores na RMPA²⁶

Os indicadores cujas metas foram categorizadas, em 2010, como alcançadas e ou a caminho, caso se mantenha a tendência até 2015, foram cinco: razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental; razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino médio; razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa de 15 a 24 anos; taxa de mortalidade ligada à tuberculose (por 100.000 pessoas); e proporção de domicílios sem acesso à rede geral de coleta de esgoto²⁷.

Levando em conta o desempenho dos indicadores em 2010, 13 foram identificados como com avanço lento e/ou com nenhuma mudança ou mudança negativa, caso se mantenha a tendência até 2015. Esses indicadores, com os respectivos números de municípios ameaçados de não alcançar as metas, são:

- proporção dos indivíduos com rendas domiciliares *per capita* inferiores a meio salário mínimo e taxa de incidência da Aids por município (31 municípios);
- taxa de crianças com baixo peso ao nascer (33 municípios);
- percentual de não escolarizados no ensino fundamental, na faixa de sete a 14 anos (34 municípios);

e fosforados —; além de micro-organismos patogênicos (coliformes fecais e totais), que exigem sofisticados sistemas e tecnologias de tratamento.

²⁶ A situação resumida de todos os municípios da RMPA encontra-se no Quadro A.2 e na Tabela A.19 do **Apêndice**.

²⁷ Ver nota de rodapé nº 25.

- percentual de não alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos (24 municípios);
- razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior (29 municípios);
- proporção de mulheres no total de assalariados (22 municípios);
- proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores (23 municípios);
- taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos, por 1.000 nascidos vivos (24 municípios);
- taxa de mortalidade infantil, por 1.000 nascidos vivos (22 municípios);
- taxa de mortalidade materna, por 100.000 nascidos vivos (22 municípios);
- taxa de incidência de HIV/Aids entre as mulheres, na faixa etária de 15 a 24 anos, por 100.000 pessoas (19 municípios);
- taxa de incidência da Aids por municípios, por 100.00 pessoas (31 municípios); e
- proporção de domicílios sem acesso à rede geral de água potável (25 municípios).

A título ilustrativo, destaca-se que os três municípios que alcançaram o maior número de metas foram: Esteio (10 objetivos alcançados), Araricá (10 objetivos alcançados) e Charqueadas (nove objetivos alcançados). Por outro lado, os três municípios de desempenho mais fraco, ou seja, que não vão alcançar a maior quantidade de metas são: Glorinha (15 objetivos com nenhuma mudança ou mudança negativa), Ivoti (15 objetivos com nenhuma mudança ou mudança negativa) e Canoas (14 objetivos com nenhuma mudança ou mudança negativa).

4 Conclusão

Com base na análise da projeção da situação dos 18 indicadores para o ano de 2015, fundamentada no seu comportamento no período entre 1991 e 2010, constata-se que é muito difícil que as metas pactuadas para 13 deles quando da elaboração da agenda de desenvolvimento para o milênio sejam atingidas. Ou seja, esse resultado mostra que dificilmente, na RMPA, ocorrerá uma modificação significativa nas condições sociais vigentes.

Do total de municípios analisados (34), 31 deles não alcançarão mais do que 50% do conjunto de metas, com o agravante de que nenhum apresenta a tendência de cumprir todas as metas dos ODM estabelecidas pela ONU até 2015.

O indicador que apresentou o melhor desempenho foi razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos, seguido por razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental e taxa de mortalidade ligada à tuberculose (Gráfico 1).

Os indicadores com pior desempenho foram: percentual de não escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de sete a 14 anos, taxa de crianças com baixo peso ao nascer e, com igual desempenho, os indicadores proporção dos indivíduos com rendas domiciliares *per capita* inferiores a meio salário mínimo e taxa de incidência da Aids por município.

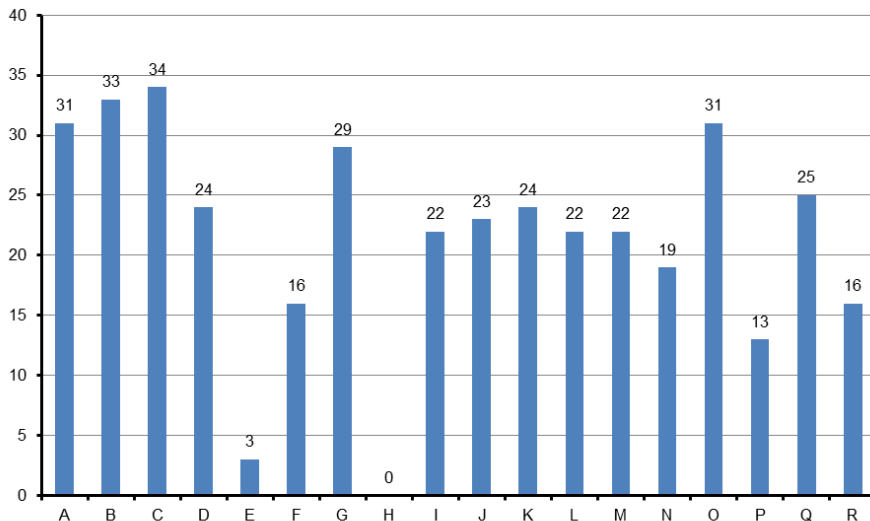
O indicador que apresentou maior dificuldade entre os 18 escolhidos foi proporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou pluvial. Uma das limitações encontradas foi a adequação das variáveis dos Censos Demográficos aos indicadores das metas do milênio da ONU que buscam garantir a sustentabilidade ambiental. Seu resultado, dentro da restrição existente, embora se mostre razoável para mais da metade dos municípios, não reúne condições de atender aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Essa meta, aplicada à variável disponível para construção do indicador, mostra um avanço limitado, o que confirma a necessidade de vultosos investimentos para atendimento do saneamento e do desenvolvimento socioeconômico, com reflexos diretos no direito à dignidade e na inclusão social da população na RMPA.

Os resultados do presente diagnóstico do comportamento dos indicadores das metas dos ODM em cada um dos municípios da RMPA são compatíveis com a tendência apresentada no diagnóstico encontrado para os indicadores dos ODM nos 496 municípios do RS, exposta no primeiro relatório, **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nos Municípios do RS** (FEE, 2007a).

A diminuição da dívida histórica com o desenvolvimento social, regional e ambiental equilibrado também se apresenta seriamente comprometida quanto a alcançar a inclusão social na RMPA, apesar de ser a região mais desenvolvida economicamente do Estado.

Gráfico 1

Número de municípios que não alcançarão as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, por indicadores, da Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010



FONTE: Tabelas A.1 a A.18 do **Apêndice**.

NOTA: As letras do eixo horizontal correspondem aos seguintes indicadores: A - proporção dos indivíduos com rendas domiciliares *per capita* inferiores a 1/2 salário mínimo; B - taxa de crianças com baixo peso ao nascer (por 100 nascidos vivos); C - percentual de não escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de sete a 14 anos; D - percentual de não alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos; E - razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental; F - razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino médio; G - razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior; H - razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos; I - proporção de mulheres no total de assalariados; J - proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores; K - taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos (por 1.000 nascidos vivos); L - taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos); M - taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos); N - taxa de incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) entre as mulheres, na faixa etária de 15 a 24 anos (por 100.000 pessoas); O - taxa de incidência da Aids por município (por 100.000 pessoas); P - taxa de mortalidade ligada à tuberculose (por 100.000 pessoas); Q - proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral; R - proporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou pluvial.

Apêndice

Tabela A.1

Proporção dos indivíduos com rendas domiciliares *per capita* inferiores a meio salário mínimo e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	1,7	8,8	3,9	4,3	4,40	Alcançado
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,5	43,6	23,2	20,1	21,80	Alcançado
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,6	32,1	14,5	13,5	16,10	Alcançado
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,3	43,4	27,0	28,4	21,70	Avanço lento
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	10,1	16,4	13,4	15,3	8,20	Avanço lento
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	3,6	14,5	6,9	9,8	7,20	Avanço lento
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,2	27,6	21,1	22,8	13,80	Avanço lento
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	2,3	26,4	17,0	17,0	13,20	Avanço lento
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	1,8	31,4	22,9	23,9	15,70	Avanço lento
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	6,0	15,4	12,2	15,0	7,70	Avanço lento
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	5,7	22,8	17,7	21,1	11,40	Avanço lento
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	2,0	14,0	10,7	10,1	7,00	Avanço lento
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	1,1	8,8	6,1	6,9	4,40	Avanço lento
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	4,2	23,0	16,2	17,0	11,50	Avanço lento
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	1,0	14,2	9,7	14,0	7,10	Avanço lento
Portão	30.920	0,8	728.835.376	1,7	24,2	12,5	18,7	12,10	Avanço lento

(continua)

Tabela A.1

Proporção dos indivíduos com rendas domiciliares *per capita* inferiores a meio salário mínimo e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	1,4	32,9	21,9	20,5	16,40	Avanço lento
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,8	29,6	27,7	28,1	14,80	Avanço lento
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	1,0	21,3	12,5	15,2	10,60	Avanço lento
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	3,2	15,9	10,0	14,2	7,90	Avanço lento
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	5,4	22,5	15,9	20,0	11,20	Avanço lento
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	1,7	18,2	13,9	18,2	9,10	Avanço lento
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	13,4	29,8	24,1	21,5	14,90	Avanço lento
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	3,4	23,5	20,8	25,2	11,70	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,2	15,6	19,9	16,1	7,80	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	38,4	16,9	15,7	17,5	8,40	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	1,9	9,5	8,0	11,2	4,80	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	16,5	18,9	16,2	20,7	9,50	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	1,4	16,9	17,9	19,9	8,40	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.1

Proporção dos indivíduos com rendas domiciliares *per capita* inferiores a meio salário mínimo e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	12,5	14,5	12,0	16,3	7,20	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	1,5	15,8	11,8	17,4	7,90	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	100,0	11,0	11,3	14,6	5,50	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	9,6	19,5	15,1	19,6	9,70	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	5,2	22,4	20,8	23,9	11,20	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	28,8	19,7	20,2	14,40	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	40,1	32,7	34,7	20,05	Avanço lento

FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE (1996a, 2001, 2012a).

ONU (2013).

NOTA: O objetivo focado é erradicar a extrema pobreza e a fome, e a meta é reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo.

Tabela A.2

Taxa de crianças com baixo peso ao nascer e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	10,2	6,1	8,3	5,6	5,1	A caminho
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	5,5	9,9	8,3	5,3	2,8	Avanço lento
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	8,1	5,7	8,2	6,5	4,1	Avanço lento
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	8,3	7,3	10,6	6,6	4,2	Avanço lento
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	8,1	7,2	12,0	6,7	4,1	Avanço lento
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	9,6	8,2	7,1	6,9	4,8	Avanço lento
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	7,6	9,8	8,6	7,0	3,8	Avanço lento
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	8,1	8,9	10,3	7,0	4,0	Avanço lento
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	8,2	7,5	10,3	7,6	4,1	Avanço lento
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	8,3	8,8	9,4	7,7	4,2	Avanço lento
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	9,6	8,5	9,0	8,5	4,8	Avanço lento
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	8,8	10,5	9,8	8,7	4,4	Avanço lento
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	10,3	9,8	9,5	10,2	5,2	Avanço lento
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	5,4	7,6	8,2	5,8	2,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	5,8	3,0	8,1	6,7	2,9	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.2

Taxa de crianças com baixo peso ao nascer e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	7,3	7,7	11,3	7,4	3,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	6,0	6,0	9,0	7,4	3,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	7,4	8,9	8,5	8,0	3,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	3,4	8,4	6,8	8,0	1,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	5,3	7,4	6,1	8,2	2,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	7,6	7,5	8,9	8,5	3,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	8,2	8,5	8,8	8,6	4,1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	7,7	6,9	7,1	8,7	3,9	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	8,4	10,1	7,6	9,0	4,2	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	7,5	9,6	8,0	9,1	3,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	8,9	7,9	8,8	9,2	4,5	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	7,4	7,6	9,9	9,4	3,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.2

Taxa de crianças com baixo peso ao nascer e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	7,9	8,5	11,0	9,9	4,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	8,9	9,7	9,9	10,0	4,5	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	9,3	10,2	8,7	10,0	4,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	6,7	7,3	7,8	10,2	3,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	8,3	8,6	9,3	10,3	4,2	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	8,4	9,5	9,3	10,6	4,2	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	6,7	6,4	7,6	11,6	3,4	Nenhuma mudança ou mudança Negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	8,2	8,7	9,0	9,4	4,1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	(1)8,8	7,6	8,2	8,4	4,4	Avanço lento

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. Brasil (2012, 2012a, 2012b).

NOTA: O objetivo focado é erradicar a extrema pobreza e a fome, e a meta é reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população que sofre de fome.

(1) Dado do ano de 1994.

Tabela A.3

Percentual de não escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de sete a 14 anos, e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
São Sebastião do Cai	21.932	0,5	426.846.261	0,4	10,2	7,29	2,5	0 a 1	Avanço lento
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	18,8	4,79	6,7	0 a 1	Avanço lento
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	20,9	5,68	7,7	0 a 1	Avanço lento
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	22,5	5,87	8,1	0 a 1	Avanço lento
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	8,5	1,27	8,2	0 a 1	Avanço lento
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	14,1	5,37	9,1	0 a 1	Avanço lento
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	15,9	2,64	9,5	0 a 1	Avanço lento
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	20,9	6,32	9,5	0 a 1	Avanço lento
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	11,1	4,99	9,9	0 a 1	Avanço lento
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	13,0	6,25	9,9	0 a 1	Avanço lento
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	11,8	5,77	10,4	0 a 1	Avanço lento
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	13,2	5,96	10,4	0 a 1	Avanço lento
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	11,8	5,55	10,7	0 a 1	Avanço lento
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	18,8	6,14	10,7	0 a 1	Avanço lento
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	19,2	4,26	10,9	0 a 1	Avanço lento
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	11,7	3,59	11,0	0 a 1	Avanço lento

(continua)

Tabela A.3

Percentual de não escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de sete a 14 anos, e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	12,6	5,63	11,1	0 a 1	Avanço lento
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	16,1	3,83	11,1	0 a 1	Avanço lento
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	19,9	6,02	11,2	0 a 1	Avanço lento
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	11,8	4,37	11,5	0 a 1	Avanço lento
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	17,4	4,23	12,3	0 a 1	Avanço lento
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	18,2	4,53	12,3	0 a 1	Avanço lento
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	12,9	4,11	12,5	0 a 1	Avanço lento
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	18,6	3,62	13,1	0 a 1	Avanço lento
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	16,3	5,16	13,6	0 a 1	Avanço lento
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	15,2	10,05	13,8	0 a 1	Avanço lento
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	5,5	2,9	8,4	0 a 1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	7,2	6,11	9,2	0 a 1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	10,6	5,84	11,1	0 a 1	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.3

Percentual de não escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de sete a 14 anos, e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	8,7	4,46	11,2	0 a 1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	10,3	6,63	11,5	0 a 1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	11,7	5,21	12,6	0 a 1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	11,1	5,06	12,8	0 a 1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	10,7	4,65	14,4	0 a 1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	13,5	5,4	10,5	0 a 1	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	23,1	10,2	13,5	0 a 1	Avanço lento

FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE (1996a, 2001, 2012a).
ONU (2003).

NOTA: O objetivo focado é atingir o ensino fundamental universal, e a meta é garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo do ensino fundamental.

Tabela A.4

Percentual de não alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	2,1	1,29	0,52	0 a 0,5	A caminho
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	3,1	1,38	0,52	0 a 0,5	A caminho
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	3,4	1,15	0,60	0 a 0,5	A caminho
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	3,0	1,16	0,63	0 a 0,5	A caminho
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	3,7	1,58	0,63	0 a 0,5	A caminho
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	3,2	1,57	0,68	0 a 0,5	A caminho
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	5,7	1,34	0,83	0 a 0,5	A caminho
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	3,6	2,88	0,26	0 a 0,5	Alcançado
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	1,5	0,85	0,39	0 a 0,5	Alcançado
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	3,0	0,90	0,46	0 a 0,5	Alcançado
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	1,9	1,11	0,74	0 a 0,5	Avanço lento
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	2,4	1,26	0,77	0 a 0,5	Avanço lento
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	2,3	1,12	0,79	0 a 0,5	Avanço lento
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	2,4	2,25	0,80	0 a 0,5	Avanço lento
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	2,7	1,43	0,82	0 a 0,5	Avanço lento

(continua)

Tabela A.4

Percentual de não alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	4,1	2,29	0,85	0 a 0,5	Avanço lento
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	3,2	1,16	0,86	0 a 0,5	Avanço lento
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	2,9	1,43	0,87	0 a 0,5	Avanço lento
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	3,6	1,40	0,88	0 a 0,5	Avanço lento
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	3,3	1,66	0,90	0 a 0,5	Avanço lento
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	2,6	1,52	0,90	0 a 0,5	Avanço lento
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	4,2	2,01	0,91	0 a 0,5	Avanço lento
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	3,1	1,53	0,91	0 a 0,5	Avanço lento
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	3,6	1,51	0,94	0 a 0,5	Avanço lento
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	4,4	1,83	0,98	0 a 0,5	Avanço lento
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	4,9	2,61	1,09	0 a 0,5	Avanço lento
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	4,1	1,76	1,12	0 a 0,5	Avanço lento
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	3,7	2,00	1,19	0 a 0,5	Avanço lento
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	3,6	2,49	1,31	0 a 0,5	Avanço lento
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	10,5	4,13	1,34	0 a 0,5	Avanço lento

(continua)

Tabela A.4

Percentual de não alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Santo Antônio da Pa- trulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	5,8	2,26	1,35	0 a 0,5	Avanço lento
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	7,7	2,67	1,40	0 a 0,5	Avanço lento
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	7,5	2,38	1,64	0 a 0,5	Avanço lento
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	4,5	2,26	1,8	0 a 0,5	Avanço lento
Região Metropolita- na de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	3,6	1,80	0,99	0 a 0,5	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	12,1	5,80	2,49	0 a 0,5	Avanço lento

FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE (1996a, 2001, 2012a).

NOTA: O objetivo focado é atingir o ensino fundamental universal, e a meta é garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo do ensino fundamental.

Tabela A.5

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	0,988	1,007	0,904	0,9 a 1,11	Alcançado
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	0,942	1,089	0,927	0,9 a 1,11	Alcançado
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	1,014	0,943	0,928	0,9 a 1,11	Alcançado
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	0,982	0,989	0,930	0,9 a 1,11	Alcançado
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	0,987	1,127	0,932	0,9 a 1,11	Alcançado
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	0,948	0,966	0,938	0,9 a 1,11	Alcançado
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	0,967	0,922	0,939	0,9 a 1,11	Alcançado
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	0,977	0,963	0,947	0,9 a 1,11	Alcançado
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	0,915	0,963	0,949	0,9 a 1,11	Alcançado
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	0,993	0,963	0,953	0,9 a 1,11	Alcançado
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	0,997	0,978	0,954	0,9 a 1,11	Alcançado
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	1,032	0,955	0,965	0,9 a 1,11	Alcançado
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	1,059	0,959	0,969	0,9 a 1,11	Alcançado
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	0,985	0,946	0,970	0,9 a 1,11	Alcançado
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	1,038	0,966	0,975	0,9 a 1,11	Alcançado
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	1,002	1,002	0,981	0,9 a 1,11	Alcançado
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	1,070	0,932	0,981	0,9 a 1,11	Alcançado

(continua)

Tabela A.5

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	0,991	0,959	0,982	0,9 a 1,11	Alcançado
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	1,003	0,963	0,985	0,9 a 1,11	Alcançado
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	0,955	0,935	0,985	0,9 a 1,11	Alcançado
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	0,934	0,910	0,990	0,9 a 1,11	Alcançado
Arroio dos Ratos ...	13.606	0,3	121.914.607	0,1	0,973	0,918	0,993	0,9 a 1,11	Alcançado
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	0,912	0,902	0,995	0,9 a 1,11	Alcançado
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	1,000	0,945	0,996	0,9 a 1,11	Alcançado
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	1,026	0,921	0,997	0,9 a 1,11	Alcançado
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	0,990	0,962	0,997	0,9 a 1,11	Alcançado
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	1,015	0,983	0,998	0,9 a 1,11	Alcançado
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	1,038	0,934	1,004	0,9 a 1,11	Alcançado
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	1,014	1,004	1,006	0,9 a 1,11	Alcançado
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	1,005	0,964	1,049	0,9 a 1,11	Alcançado
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	0,954	0,972	1,049	0,9 a 1,11	Alcançado
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	0,907	0,933	0,868	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	1,005	0,963	0,885	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.5

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	0,976	1,009	0,886	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	1,003	0,971	0,969	0,9 a 1,12	Alcançado
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	1,043	0,990	0,973	0,9 a 1,11	Alcançado

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (1996a, 2001, 2012a).

NOTA: O objetivo focado é promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, e a meta é eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e no médio, se possível, até 2005 e em todos os níveis de ensino, no mais tardar, até 2015.

Tabela A.6

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino médio e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	1,905	1,038	0,895	0,9 a 1,11	A caminho
Arroio dos Ratos ...	13.606	0,3	121.914.607	0,1	2,232	1,467	1,128	0,9 a 1,11	A caminho
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	1,647	0,972	1,130	0,9 a 1,11	A caminho
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	1,671	1,415	1,131	0,9 a 1,11	A caminho
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	2,067	1,124	1,145	0,9 a 1,11	A caminho
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	1,477	1,376	1,160	0,9 a 1,11	A caminho
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	1,754	1,091	1,217	0,9 a 1,11	A caminho
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	1,921	1,175	1,231	0,9 a 1,11	A caminho
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	1,322	1,340	0,916	0,9 a 1,11	Alcançado
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	1,559	1,827	0,987	0,9 a 1,11	Alcançado
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	1,065	1,122	0,994	0,9 a 1,11	Alcançado
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	0,821	1,371	1,028	0,9 a 1,11	Alcançado
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	1,083	1,110	1,050	0,9 a 1,11	Alcançado
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	0,872	1,143	1,065	0,9 a 1,11	Alcançado
Sapucaia do Sul ...	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	1,089	0,997	1,066	0,9 a 1,11	Alcançado
Capela de Santan	11.612	0,3	106.534.437	0,1	1,323	1,371	1,068	0,9 a 1,11	Alcançado

(continua)

Tabela A.6

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino médio e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	1,168	1,125	1,083	0,9 a 1,11	Alcançado
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	0,502	1,113	1,090	0,9 a 1,11	Alcançado
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	1,881	1,303	1,288	0,9 a 1,11	Avanço lento
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	0,651	1,410	1,321	0,9 a 1,11	Avanço lento
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	1,266	0,906	1,222	0,9 a 1,11	Avanço lento
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	1,145	1,553	1,125	0,9 a 1,11	Avanço lento
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	0,773	1,290	1,199	0,9 a 1,11	Avanço lento
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	1,203	1,221	1,164	0,9 a 1,11	Avanço lento
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	0,904	0,897	0,898	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	0,986	1,310	1,792	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	1,217	0,970	1,548	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	1,158	1,197	1,408	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	1,173	1,209	1,194	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.6

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino médio e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	1,138	1,114	1,188	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	1,021	1,193	1,356	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	1,161	1,187	1,255	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	1,145	1,177	1,231	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	1,062	1,142	1,142	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	1,225	1,193	1,206	0,9 a 1,11	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	1,010	1,211	1,188	0,9 a 1,11	Avanço lento

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (1996a, 2001, 2012a).

NOTA: O objetivo focado é promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, e a meta é eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e no médio, se possível, até 2005 e em todos os níveis de ensino, no mais tardar, até 2015.

Tabela A.7

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	0,189	1,386	1,276	0,9 a 1,11	A caminho
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	38,045	1,556	1,348	0,9 a 1,11	A caminho
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	0,802	2,308	1,011	0,9 a 1,11	Alcançado
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	0,971	1,087	1,039	0,9 a 1,11	Alcançado
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	1,064	1,335	1,085	0,9 a 1,11	Alcançado
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	1,325	1,322	1,249	0,9 a 1,11	Avanço lento
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	0,747	1,418	1,283	0,9 a 1,11	Avanço lento
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	1,767	1,278	1,311	0,9 a 1,11	Avanço lento
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	0,537	2,585	1,365	0,9 a 1,11	Avanço lento
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	1,582	3,277	1,424	0,9 a 1,11	Avanço lento
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	3,406	2,034	1,450	0,9 a 1,11	Avanço lento
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	0,519	1,018	1,508	0,9 a 1,11	Avanço lento
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	1,585	2,029	1,509	0,9 a 1,11	Avanço lento
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	2,750	1,286	1,741	0,9 a 1,11	Avanço lento
Santo Antônio da Pa- trulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	3,766	3,498	1,874	0,9 a 1,11	Avanço lento
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	0,833	1,427	1,278	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.7

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	1,212	3,590	1,874	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	1,037	1,321	1,144	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	1,081	1,174	1,136	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	0,828	1,302	1,221	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	1,352	1,202	1,420	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	0,858	1,490	1,204	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	1,075	1,499	1,261	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	0,792	1,381	1,663	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	0,991	1,497	1,371	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.7

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	1,270	1,078	1,443	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	1,171	1,850	1,736	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	1,325	1,321	1,990	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	1,005	1,640	2,113	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	0,767	1,550	1,404	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	0,748	1,181	1,642	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	1,562	1,849	2,676	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	0,428	1,618	2,872	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	0,958	0,508	1,518	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.7

Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	1,163	1,363	1,286	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	1,147	1,288	1,328	0,9 a 1,11	Nenhuma mudança ou mudança negativa

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (1996a, 2001, 2012a).

NOTA: O objetivo focado é promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, e a meta é eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e no médio, se possível, até 2005 e em todos os níveis de ensino, no mais tardar, até 2015.

(1) Não foi possível classificar os 13 municípios, pois não havia a discriminação de homens e mulheres cursando o ensino superior. Para mais detalhes, consultar a metodologia.

Tabela A.8

Razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Porto Alegre	1.409.351	34,95	43.038.100.197	38,4	1,005	1,006	1,004	0,9 a 1,11	Alcançado
Canoas	323.827	8,03	16.547.965.840	14,8	1,002	1,003	1,001	0,9 a 1,11	Alcançado
Gravataí	255.660	6,34	7.081.795.152	6,3	1,010	1,005	1,003	0,9 a 1,11	Alcançado
Triunfo	25.793	0,64	5.777.746.395	5,2	1,011	1,002	1,007	0,9 a 1,11	Alcançado
Novo Hamburgo	238.940	5,93	5.395.052.875	4,8	1,008	1,002	0,987	0,9 a 1,11	Alcançado
Cachoeirinha	118.278	2,93	4.363.658.445	3,9	1,009	1,004	1,005	0,9 a 1,11	Alcançado
São Leopoldo	214.087	5,31	4.125.574.749	3,7	1,010	1,007	1,004	0,9 a 1,11	Alcançado
Esteio	80.755	2,00	2.572.025.870	2,3	1,005	1,003	0,987	0,9 a 1,11	Alcançado
Guaíba	95.204	2,36	2.466.243.570	2,2	1,009	1,003	0,999	0,9 a 1,11	Alcançado
Sapucaia do Sul	130.957	3,25	2.316.303.270	2,1	1,005	1,004	1,001	0,9 a 1,11	Alcançado
Viamão	239.384	5,94	2.224.540.628	2,0	1,007	1,005	1,007	0,9 a 1,11	Alcançado
Montenegro	59.415	1,47	1.798.966.832	1,6	1,016	1,002	1,008	0,9 a 1,11	Alcançado
Campo Bom	60.074	1,49	1.562.191.326	1,4	1,013	1,001	1,003	0,9 a 1,11	Alcançado
Alvorada	195.673	4,85	1.473.404.919	1,3	1,003	1,007	1,002	0,9 a 1,11	Alcançado
Sapiranga	74.985	1,86	1.375.089.734	1,2	1,010	1,004	1,002	0,9 a 1,11	Alcançado

(continua)

Tabela A.8

Razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Charqueadas	35.320	0,88	1.010.046.586	0,9	1,016	1,018	1,007	0,9 a 1,11	Alcançado
Igrejinha	31.660	0,79	877.190.081	0,8	1,019	1,002	0,997	0,9 a 1,11	Alcançado
Estância Velha	42.574	1,06	822.326.212	0,7	1,003	1,003	1,002	0,9 a 1,11	Alcançado
Eldorado do Sul	34.343	0,85	762.317.051	0,7	1,009	0,999	1,015	0,9 a 1,11	Alcançado
Taquara	54.643	1,36	744.861.134	0,7	1,006	1,008	0,996	0,9 a 1,11	Alcançado
Portão	30.920	0,77	728.835.376	0,7	1,015	0,996	1,011	0,9 a 1,11	Alcançado
Dois Irmãos	27.572	0,68	723.379.053	0,6	0,998	1,001	0,994	0,9 a 1,11	Alcançado
Parobé	51.502	1,28	656.364.696	0,6	1,014	1,008	1,024	0,9 a 1,11	Alcançado
Santo Antônio da Patrulha	39.685	0,98	599.209.787	0,5	1,031	1,010	1,013	0,9 a 1,11	Alcançado
Nova Santa Rita	22.716	0,56	588.956.928	0,5	1,002	1,000	0,991	0,9 a 1,11	Alcançado
Ivoti	19.874	0,49	455.245.969	0,4	1,011	1,009	1,015	0,9 a 1,11	Alcançado
Nova Hartz	18.346	0,46	435.339.500	0,4	1,011	1,006	1,005	0,9 a 1,11	Alcançado
São Sebastião do Caí	21.932	0,54	426.846.261	0,4	1,015	1,004	1,017	0,9 a 1,11	Alcançado
São Jerônimo	22.134	0,55	330.267.776	0,3	1,040	1,017	0,984	0,9 a 1,11	Alcançado
Rolante	19.485	0,48	269.630.792	0,2	1,022	1,006	1,001	0,9 a 1,11	Alcançado

(continua)

Tabela A.8

Razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Glorinha	6.891	0,17	232.231.923	0,2	1,035	1,019	0,996	0,9 a 1,11	Alcançado
Arroio dos Ratos	13.606	0,34	121.914.607	0,1	1,023	1,018	1,032	0,9 a 1,11	Alcançado
Capela de Santana ..	11.612	0,29	106.534.437	0,1	1,008	1,015	1,009	0,9 a 1,11	Alcançado
Araricá	4.864	0,12	70.343.963	0,1	1,010	1,014	1,016	0,9 a 1,11	Alcançado
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	2,10	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,60	252.482.596.815	6,7	1,012	1,006	1,004	0,9 a 1,11	Alcançado
Brasil	190.755.799	100,00	3.770.085.000.000	100,0	1,050	1,030	1,016	0,9 a 1,11	Alcançado

FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE (1996a, 2001, 2012a).

NOTA: O objetivo focado é promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, e a meta é eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e no médio, se possível, até 2005 e em todos os níveis de ensino, no mais tardar, até 2015.

Tabela A.9

Proporção de mulheres no total de assalariados e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1995-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1995	2000	2004	2010		
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	34,2	37,5	42,3	45,4	49 a 51	A caminho
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	36,9	38,9	39,8	46,4	49 a 51	A caminho
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	41,1	38,6	48,7	47,6	49 a 51	A caminho
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	42,5	42,7	44,0	47,8	49 a 51	A caminho
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	32,6	33,0	27,8	47,9	49 a 51	A caminho
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	41,2	43,2	45,7	48,2	49 a 51	A caminho
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	43,0	41,3	42,2	48,2	49 a 51	A caminho
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	43,4	41,4	38,4	48,3	49 a 51	A caminho
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	46,2	44,8	47,6	49,8	49 a 51	Alcançado
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	44,9	51,5	51,2	49,4	49 a 51	Alcançado
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	45,9	47,1	49,1	49,3	49 a 51	Alcançado
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	43,2	46,4	46,9	49,3	49 a 51	Alcançado
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	34,0	33,8	31,2	36,8	49 a 51	Avanço lento
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	32,6	32,3	33,0	35,6	49 a 51	Avanço lento
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	38,7	39,2	42,4	44,3	49 a 51	Avanço lento
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	34,9	35,3	35,5	35,9	49 a 51	Avanço lento

(continua)

Tabela A.9

Proporção de mulheres no total de assalariados e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1995-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1995	2000	2004	2010		
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	39,9	37,4	36,8	41,6	49 a 51	Avanço lento
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	34,6	34,6	32,6	38,3	49 a 51	Avanço lento
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	36,3	39,4	41,4	40,6	49 a 51	Avanço lento
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	39,7	44,4	41,6	45,8	49 a 51	Avanço lento
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	35,3	39,2	43,6	43,9	49 a 51	Avanço lento
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	44,4	42,8	47,0	47,5	49 a 51	Avanço lento
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	26,9	42,6	33,3	33,5	49 a 51	Avanço lento
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	21,6	29,7	30,0	29,1	49 a 51	Avanço lento
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	44,0	49,2	46,5	47,7	49 a 51	Avanço lento
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	26,9	22,1	30,3	35,2	49 a 51	Avanço lento
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	46,2	47,8	51,1	52,6	49 a 51	Avanço lento
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	34,1	36,0	38,2	41,7	49 a 51	Avanço lento
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	39,0	44,0	39,3	38,8	49 a 51	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	42,5	37,7	39,1	39,9	49 a 51	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.9

Proporção de mulheres no total de assalariados e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1995-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1995	2000	2004	2010		
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	34,9	34,2	34,7	34,8	49 a 51	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	32,3	30,8	34,1	29,7	49 a 51	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	44,4	43,3	45,0	43,0	49 a 51	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	43,0	42,7	46,0	42,5	49 a 51	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	39,2	41,8	42,8	44,5	49 a 51	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	37,4	39,1	40,0	41,6	49 a 51	Avanço lento

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Brasil (2001, 2001a, 2005, 2011).

NOTA: O objetivo focado é promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, e a meta é eliminar a disparidade entre os sexos, no mais tardar, até 2015.

Tabela A.10

Proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2008

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2004	2008		
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	0,0	0,0	0,0	7,1	44,4	A caminho
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	0,0	5,9	10,0	10,0	44,4	A caminho
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	0,0	9,1	11,1	11,1	44,4	A caminho
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	0,0	11,1	11,1	11,1	44,4	A caminho
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	0,0	22,2	0,0	11,1	44,4	A caminho
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	0,0	4,8	15,4	15,4	44,4	A caminho
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	0,0	9,5	9,1	20,0	44,4	A caminho
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	0,0	18,2	20,0	20,0	44,4	A caminho
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	14,3	22,2	50,0	40,0	44,4	A caminho
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	22,2	33,3	22,2	44,4	44,4	Alcançado
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	0,0	33,3	22,2	44,4	44,4	Alcançado
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	4,8	22,2	22,2	11,1	44,4	Avanço lento
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	1,7	44,4	11,1	11,1	44,4	Avanço lento
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	9,5	9,5	7,1	14,3	44,4	Avanço lento
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	4,8	9,5	14,3	14,3	44,4	Avanço lento
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	4,8	0,0	7,7	15,4	44,4	Avanço lento

(continua)

Tabela A.10

Proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2008

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2004	2008		
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	6,7	20,0	20,0	20,0	44,4	Avanço lento
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	9,1	0,0	20,0	20,0	44,4	Avanço lento
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	9,1	23,1	22,2	22,2	44,4	Avanço lento
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	11,1	27,3	11,1	22,2	44,4	Avanço lento
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	11,1	22,2	0,0	22,2	44,4	Avanço lento
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	11,1	17,6	19,4	11,1	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	4,8	4,8	0,0	0,0	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	0,0	0,0	11,1	0,0	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	14,3	0,0	9,1	9,1	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	0,0	4,8	0,0	0,0	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.10

Proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2008

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2004	2008		
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	0,0	0,0	10,0	0,0	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	0,0	22,2	11,1	0,0	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	11,1	11,1	0,0	11,1	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	11,1	7,7	0,0	11,1	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	11,1	11,1	0,0	11,1	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Sebastião do Cai	21.932	0,5	426.846.261	0,4	0,0	0,0	11,1	0,0	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.10

Proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2008

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)				META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2004	2008		
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	44,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	5,10	10,5	12,0	12,29	44,4	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	7,40	11,6	12,7	12,53	44,4	Avanço lento

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Brasil (1992, 2000, 2004a, 2008).

NOTA: O objetivo focado é promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, e a meta é eliminar a disparidade entre os sexos, no mais tardar, até 2015.

Tabela A.11

Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 1.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	21,0	19,4	13,0	7,6	7,0	A caminho
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	19,6	15,2	10,7	8,0	6,5	A caminho
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	25,6	17,7	18,8	10,2	8,5	A caminho
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	30,9	9,7	13,2	11,3	10,3	A caminho
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	15,6	46,2	17,1	0,0	5,2	Alcançado
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	16,0	12,0	0,0	0,0	5,3	Alcançado
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	16,7	0,0	16,7	0,0	5,6	Alcançado
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	20,4	17,4	6,5	2,5	6,8	Alcançado
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	25,6	12,9	18,6	6,9	8,5	Alcançado
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	28,0	10,6	12,5	8,7	9,3	Alcançado
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	14,4	26,2	7,9	7,6	4,8	Avanço lento
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	13,8	9,9	17,3	8,2	4,6	Avanço lento
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	19,9	18,9	12,7	9,1	6,6	Avanço lento
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	20,4	13,7	16,3	9,6	6,8	Avanço lento
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	20,0	15,7	19,3	11,3	6,7	Avanço lento
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	22,7	17,3	14,4	11,9	7,6	Avanço lento

(continua)

Tabela A.11

Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 1.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	26,5	16,8	10,9	12,2	8,8	Avanço lento
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	16,7	15,3	11,0	12,5	5,6	Avanço lento
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	25,6	26,1	5,4	12,7	8,5	Avanço lento
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	14,8	3,3	14,9	12,8	4,9	Avanço lento
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	21,9	16,2	11,6	13,7	7,3	Avanço lento
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	26,4	15,7	13,5	14,9	8,8	Avanço lento
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	24,6	19,0	10,9	15,5	8,2	Avanço lento
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	27,9	22,4	16,5	16,4	9,3	Avanço lento
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	23,7	15,9	13,1	17,3	7,9	Avanço lento
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	34,0	19,2	28,3	25,6	11,3	Avanço lento
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	13,0	19,5	7,5	13,6	4,3	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	10,7	10,5	12,0	18,2	3,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.11

Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 1.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	15,3	21,5	16,1	18,9	5,1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	12,8	3,0	13,0	19,0	4,3	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	13,9	10,1	8,1	19,3	4,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	11,1	10,6	8,0	21,1	3,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	18,6	0,0	0,0	28,2	6,2	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	11,3	24,6	3,8	28,6	3,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	22,7	19,0	15,9	13,1	7,6	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	-	32,0	25,4	16,4	10,7	Avanço lento

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Grande do Sul (1995, 2000, 2006, 2010).
Brasil (2012b).

NOTA: O objetivo focado é reduzir a mortalidade infantil, e a meta é reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a mortalidade de crianças menores de cinco anos.

Tabela A.12

Taxa de mortalidade infantil e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 1.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	17,7	12,4	10,7	6,2	5,9	A caminho
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	20,8	9,6	11,2	7,4	6,9	A caminho
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	18,0	5,2	19,3	7,5	6,0	A caminho
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	19,5	17,2	13,0	7,6	6,5	A caminho
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	19,2	12,7	13,8	8,0	6,4	A caminho
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	21,7	15,5	16,0	8,3	7,2	A caminho
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	27,5	7,8	11,0	9,4	9,2	A caminho
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	16,7	0,0	0,0	0,0	5,6	Alcançado
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	16,0	12,0	0,0	0,0	5,3	Alcançado
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	15,6	35,9	11,4	0,0	5,2	Alcançado
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	17,9	17,4	6,5	2,5	6,0	Alcançado
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	21,7	12,9	14,9	6,9	7,2	Alcançado
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	12,6	22,8	6,8	6,3	4,2	Avanço lento
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	16,7	17,0	11,2	7,3	5,6	Avanço lento
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	9,2	9,9	14,9	8,2	3,1	Avanço lento
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	11,1	3,3	7,4	8,5	3,7	Avanço lento

(continua)

Tabela A.12

Taxa de mortalidade infantil e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 1.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	18,7	14,8	12,9	10,5	6,2	Avanço lento
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	15,9	12,0	9,4	11,0	5,3	Avanço lento
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	23,9	15,0	8,5	11,2	8,0	Avanço lento
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	17,3	13,8	11,6	11,2	5,8	Avanço lento
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	23,5	19,5	14,2	11,5	7,8	Avanço lento
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	20,2	14,9	10,9	12,6	6,7	Avanço lento
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	25,6	20,9	5,4	12,7	8,5	Avanço lento
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	21,9	12,4	12,2	12,7	7,3	Avanço lento
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	15,8	0,0	0,0	14,1	5,3	Avanço lento
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	20,7	13,5	11,9	14,2	6,9	Avanço lento
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	25,5	19,2	28,3	20,5	8,5	Avanço lento
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	10,4	17,5	7,5	11,7	3,5	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	13,0	19,1	13,4	13,8	4,3	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.12

Taxa de mortalidade infantil e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992, 2000, 2005 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 1.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	10,7	7,0	8,0	15,6	3,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	12,8	3,0	10,4	15,8	4,3	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	12,3	8,7	6,5	17,5	4,1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	8,5	16,4	3,8	20,4	2,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	11,1	10,6	8,0	21,1	3,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	19,3	15,1	13,6	11,2	6,4	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	(1)31,9	21,3	21,4	13,9	10,6	A caminho

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Grande do Sul (1995, 2000, 2006, 2010).
Brasil (2012b).

NOTA: O objetivo focado é reduzir a mortalidade infantil, e a meta é reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a mortalidade de crianças menores de cinco anos.

(1) Dado referente a 1997.

Tabela A.13

Taxa de mortalidade materna e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMI- NAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	63,2	69,1	66,9	0,0	15,8	Alcançado
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	229,9	246,3	0,0	0,0	57,5	Alcançado
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	0,0	0,0	259,1	0,0	0,0	Alcançado
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	0,0	0,0	400,8	0,0	0,0	Alcançado
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	0,0	354,6	0,0	0,0	0,0	Alcançado
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	284,9	261,1	0,0	0,0	71,2	Alcançado
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	0,0	325,7	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Arroio dos Ratos ... Capela de Santa- na	13.606	0,3	121.914.607	0,1	0,0	0,0	571,4	0,0	0,0	Alcançado
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	0,0	21,7	54,1	62,1	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.13

Taxa de mortalidade materna e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMI- NAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	0,0	0,0	30,4	101,7	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	0,0	0,0	0,0	126,3	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	0,0	0,0	0,0	127,4	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	0,0	0,0	81,3	159,9	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	0,0	0,0	187,6	194,6	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	0,0	106,3	0,0	247,5	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	0,0	193,4	0,0	247,5	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	0,0	0,0	0,0	256,4	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	0,0	261,1	0,0	375,9	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.13

Taxa de mortalidade materna e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMI- NAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	0,0	0,0	219,8	376,6	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Novo Hamburgo ...	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	22,0	49,1	89,4	101,6	5,5	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	27,7	0,0	29,0	98,2	6,9	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	34,8	51,0	52,8	60,0	8,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	35,9	67,3	59,3	41,6	9,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Santa Rita ...	22.716	0,6	588.956.928	0,5	35,9	0,0	0,0	346,0	9,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	54,5	0,0	0,0	1.408,5	13,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	54,9	0,0	26,1	60,9	13,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.13

Taxa de mortalidade materna e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1992-2010

DISCRIMI- NAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 nascidos vivos)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1992	2000	2005	2010		
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	64,1	0,0	0,0	91,5	16,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Sapucaia do Sul ...	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	91,3	0,0	52,6	62,5	22,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	109,3	46,4	57,6	179,3	27,3	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	117,9	0,0	403,2	344,2	29,5	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metro- politana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	40,0	45,0	66,0	76,6	10,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	(1)51,6	-	74,8	62,5	12,2	Nenhuma mudança ou mudança negativa

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Grande do Sul (1995, 2000, 2006, 2010).
Brasil (2012b).

NOTA: O objetivo focado é reduzir a mortalidade infantil, e a meta é reduzir em 75%, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna.

(1) Dado referente a 1967.

Tabela A.14

Taxa de incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) entre mulheres na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015 (100.000 pessoas)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	0,0	4,4	6,6	0,0	0,0	Alcançado
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	4,7	5,8	5,2	0,0	4,7	Alcançado
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	Alcançado
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	Alcançado
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado

(continua)

Tabela A.14

Taxa de incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) entre mulheres na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015 (100.000 pessoas)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	0,4	3,0	0,6	2,8	0,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	0,0	3,8	2,6	2,5	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	0,0	0,0	1,2	2,5	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Porto Alegre	1.409.351	34,95	43.038.100.197	38,4	0,0	6,2	5,0	4,7	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	0,0	1,9	0,0	1,7	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	0,0	3,4	0,0	2,8	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	0,0	0,0	3,3	6,3	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	0,0	4,8	1,9	1,2	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	0,0	3,2	2,0	2,1	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.14

Taxa de incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) entre mulheres na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015 (100.000 pessoas)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	0,0	0,0	3,6	1,7	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	0,0	0,0	5,2	2,3	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	0,0	4,7	0,5	2,8	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	0,0	3,3	3,8	2,3	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	0,0	0,0	2,6	2,5	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	0,0	0,0	1,9	3,9	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	0,0	3,3	4,8	3,3	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.14

Taxa de incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) entre mulheres na faixa etária de 15 a 24 anos e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015 (100.000 pessoas)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	0,0	6,1	3,9	3,1	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	0,3	2,3	2,0	1,7	0,3	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	0,2	1,0	1,13	0,7	0,15	Nenhuma mudança ou mudança negativa

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Grande do Sul (1995, 2000, 2006, 2010).
Brasil (2012b).

NOTA: O objetivo focado é combater o HIV/Aids, a tuberculose e outras doenças, e a meta é, até 2015, deter e começar a reverter a propagação da Aids.

Tabela A.15

Taxa de incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) por município e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	26,8	0,0	0,0	25,8	26,8	Alcançado
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	14,9	0,0	9,9	5,1	14,9	Alcançado
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	0,0	17,6	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	37,0	96,0	85,4	99,8	37,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	7,9	36,6	22,8	57,4	7,9	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	11,6	32,2	16,2	39,9	11,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	0,0	13,5	0,0	11,6	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	9,1	30,7	25,5	36,4	9,1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	15,6	21,2	18,8	57,0	15,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.15

Taxa de incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) por município e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	2,0	20,1	22,2	37,0	2,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	0,0	53,4	58,2	76,4	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	0,0	22,4	20,0	34,7	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	0,0	0,0	3,8	7,3	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	2,1	11,1	12,2	30,0	2,1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	7,9	6,3	0,0	44,0	7,9	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	12,0	31,8	16,6	48,3	12,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.15

Taxa de incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) por município e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	5,1	16,2	14,6	19,4	5,1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	0,0	19,6	17,2	10,1	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	2,9	25,4	48,8	44,4	2,9	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	0,0	36,7	62,2	43,7	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	0,0	25,4	32,7	50,2	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	3,5	8,5	12,9	35,2	3,5	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	3,6	60,5	27,1	57,0	3,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.15

Taxa de incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) por município e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	0,0	18,8	26,3	17,3	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Sapuçaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	0,0	39,1	34,9	66,4	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	0,0	0,0	13,1	25,2	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	0,0	4,9	14,9	40,7	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	0,0	0,0	0,0	41,1	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	2,4	22,7	25,8	29,3	2,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	0,0	4,5	15,6	29,1	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	5,3	48,8	46,9	52,6	5,3	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.15

Taxa de incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) por município e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	0,0	37,5	56,7	44,1	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	7,0	62,0	72,5	81,8	7,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	8,3	29,5	28,9	37,6	8,3	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	8,3	17,2	20,5	17,9	8,3	Nenhuma mudança ou mudança negativa

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Grande do Sul (1995, 2000, 2006, 2010).
Brasil (2012b).

NOTA: O objetivo focado é combater o vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Aids, a tuberculose e outras doenças, e a meta é, até 2015, deter e começar a reverter a propagação da Aids.

Tabela A.16

Taxa de mortalidade ligada à tuberculose e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	7,5	5,8	3,8	4,0	3,8	A caminho
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	5,0	4,6	5,5	2,8	2,5	A caminho
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	16,9	7,5	0,0	7,3	8,5	Alcançado
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	16,7	0,0	4,1	3,9	8,4	Alcançado
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	3,4	2,1	3,2	1,7	1,7	Alcançado
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	3,4	2,9	2,6	1,3	1,7	Alcançado
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	10,6	5,7	5,2	0,0	5,3	Alcançado
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	11,3	7,3	3,1	0,0	5,6	Alcançado
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	0,0	7,6	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	5,0	0,0	0,0	0,0	2,5	Alcançado
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado

(continua)

Tabela A.16

Taxa de mortalidade ligada à tuberculose e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	11,9	0,0	0,0	0,0	5,9	Alcançado
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	7,2	0,0	14,9	0,0	3,6	Alcançado
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	Alcançado
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	2,9	0,0	0,0	0,0	1,5	Alcançado
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	10,6	6,0	5,4	8,2	5,3	Avanço lento
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	4,8	4,2	4,9	4,2	2,4	Avanço lento
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	3,4	4,6	3,4	3,4	1,7	Avanço lento
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	4,9	3,7	0,0	3,2	2,4	Avanço lento
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	5,0	3,0	3,9	3,1	2,5	Avanço lento
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	4,1	5,3	1,2	2,5	2,1	Avanço lento
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	4,3	2,5	7,1	2,5	2,1	Avanço lento
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	1,8	3,1	2,9	1,4	0,9	Avanço lento
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	Neenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.16

Taxa de mortalidade ligada à tuberculose e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991-2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (por 100.000 pessoas)				META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2004	2010		
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	1,9	4,9	3,8	6,1	1,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	2,0	1,8	1,7	3,4	1,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	2,5	0,0	2,6	2,5	1,2	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	0,0	2,2	0,0	1,9	0,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	2,8	3,3	2,6	2,4	1,4	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	3,6	3,3	2,7	5,1	1,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Rio Grande do Sul (1995, 2000, 2006, 2010).
Brasil (2012b).

NOTA: O objetivo focado é combater o vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), a tuberculose e outras doenças; e a meta é reduzir pela metade o número de casos e de mortes por tuberculose entre 1990 e 2015.

Tabela A.17

Proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	6,0	3,6	3,2	3,0	A caminho
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	11,6	5,5	6,7	5,8	A caminho
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	96,5	76,3	52,3	48,2	A caminho
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	2,4	1,9	0,7	1,2	Alcançado
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	15,5	4,0	2,6	7,7	Alcançado
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	32,7	5,7	3,6	16,3	Alcançado
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	40,6	6,9	9,7	20,3	Alcançado
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	53,0	22,8	23,5	26,5	Alcançado
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	19,9	10,3	5,9	9,9	Alcançado
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	60,0	51,5	48,7	30,0	Avanço lento
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	14,6	11,4	10,3	7,3	Avanço lento
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	28,6	23,7	19,9	14,3	Avanço lento
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	3,1	2,7	3,0	1,5	Avanço lento
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	3,6	3,9	3,2	1,8	Avanço lento
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	34,3	27,4	29,3	17,2	Avanço lento
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	37,9	36,8	35,6	18,9	Avanço lento

(continua)

Tabela A.17

Proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	28,4	24,1	16,9	14,2	Avanço lento
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	96,8	77,8	71,2	48,4	Avanço lento
Santo Antônio da Patrulha	39.685	1,0	599.209.787	0,5	63,7	54,0	46,5	31,9	Avanço lento
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	100,0	95,5	95,5	50,0	Avanço lento
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	40,8	32,6	32,0	20,4	Avanço lento
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	64,9	48,0	43,5	32,5	Avanço lento
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	100,0	72,8	69,9	50,0	Avanço lento
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	18,4	26,3	24,1	9,2	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	13,6	21,0	23,6	6,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	2,7	12,9	14,4	1,4	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	3,2	4,8	7,2	1,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	7,6	8,3	10,1	3,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa

(continua)

Tabela A.17

Proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015 (%)	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	7,6	11,7	26,1	3,8	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	24,3	34,2	40,7	12,1	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	32,3	38,0	41,2	16,2	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	53,3	56,9	56,0	26,6	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	6,0	84,5	63,4	3,0	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	35,3	96,9	98,9	17,7	Nenhuma mudança ou mudança negativa
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	27,1	20,3	14,7	13,6	A caminho
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	35,0	22,2	17,1	17,5	Alcançado

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (1996a, 2001, 2012a).

NOTA: O objetivo focado é garantir a sustentabilidade ambiental; e a meta é reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável e segura.

Tabela A.18

Proporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou pluvial e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Taquara	54.643	1,4	744.861.134	0,7	99,3	87,3	54,0	49,6	A caminho
São Sebastião do Caí	21.932	0,5	426.846.261	0,4	100,0	88,6	48,6	50,0	Alcançado
Alvorada	195.673	4,9	1.473.404.919	1,3	99,5	69,6	45,0	49,7	Alcançado
Novo Hamburgo	238.940	5,9	5.395.052.875	4,8	100,0	90,3	44,0	50,0	Alcançado
Dois Irmãos	27.572	0,7	723.379.053	0,6	98,0	95,4	42,8	49,0	Alcançado
Montenegro	59.415	1,5	1.798.966.832	1,6	99,7	58,6	41,2	49,8	Alcançado
Charqueadas	35.320	0,9	1.010.046.586	0,9	99,5	69,2	40,7	49,8	Alcançado
Esteio	80.755	2,0	2.572.025.870	2,3	99,7	75,8	39,0	49,9	Alcançado
Parobé	51.502	1,3	656.364.696	0,6	98,3	52,0	34,3	49,1	Alcançado
Sapiranga	74.985	1,9	1.375.089.734	1,2	99,9	97,7	34,0	49,9	Alcançado
Gravataí	255.660	6,3	7.081.795.152	6,3	99,6	67,0	33,0	49,8	Alcançado
Sapucaia do Sul	130.957	3,2	2.316.303.270	2,1	92,4	88,3	31,5	46,2	Alcançado
Canoas	323.827	8,0	16.547.965.840	14,8	99,8	69,6	27,3	49,9	Alcançado
Guaíba	95.204	2,4	2.466.243.570	2,2	98,2	97,9	26,1	49,1	Alcançado
Campo Bom	60.074	1,5	1.562.191.326	1,4	98,1	54,7	23,5	49,1	Alcançado
São Leopoldo	214.087	5,3	4.125.574.749	3,7	91,2	82,4	22,9	45,6	Alcançado

(continua)

Tabela A.18

Proporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou pluvial e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Cachoeirinha	118.278	2,9	4.363.658.445	3,9	88,1	57,0	14,3	44,1	Alcançado
Porto Alegre	1.409.351	35,0	43.038.100.197	38,4	67,3	51,9	14,1	33,6	Alcançado
Glorinha	6.891	0,2	232.231.923	0,2	100,0	99,0	94,2	50,0	Avanço lento
Ivoti	19.874	0,5	455.245.969	0,4	100,0	90,9	91,2	50,0	Avanço lento
São Jerônimo	22.134	0,5	330.267.776	0,3	99,9	91,1	88,0	50,0	Avanço lento
Santo Antônio da Patrulha.....	39.685	1,0	599.209.787	0,5	100,0	92,6	85,3	50,0	Avanço lento
Rolante	19.485	0,5	269.630.792	0,2	99,6	90,3	85,2	49,8	Avanço lento
Estância Velha	42.574	1,1	822.326.212	0,7	99,9	88,5	74,5	50,0	Avanço lento
Triunfo	25.793	0,6	5.777.746.395	5,2	100,0	86,8	74,0	50,0	Avanço lento
Nova Santa Rita	22.716	0,6	588.956.928	0,5	99,8	91,6	71,5	49,9	Avanço lento
Capela de Santana	11.612	0,3	106.534.437	0,1	100,0	98,6	69,2	50,0	Avanço lento
Araricá	4.864	0,1	70.343.963	0,1	99,9	87,4	67,5	49,9	Avanço lento
Igrejinha	31.660	0,8	877.190.081	0,8	97,3	96,6	64,4	48,7	Avanço lento
Portão	30.920	0,8	728.835.376	0,7	100,0	91,7	62,5	50,0	Avanço lento
Viamão	239.384	5,9	2.224.540.628	2,0	99,8	75,0	62,1	49,9	Avanço lento

(continua)

Tabela A.18

Proporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou pluvial e categorização dos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre segundo o desempenho em relação à meta para 2015 do Rio Grande do Sul — 1991, 2000 e 2010

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO		PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2010		INDICADOR (%)			META PARA 2015	CATEGORIA
	Número	%	Valor (R\$)	%	1991	2000	2010		
Nova Hartz	18.346	0,5	435.339.500	0,4	100,0	61,9	61,4	50,0	Avanço lento
Arroio dos Ratos	13.606	0,3	121.914.607	0,1	99,9	65,6	60,7	50,0	Avanço lento
Eldorado do Sul	34.343	0,9	762.317.051	0,7	64,5	99,1	38,0	32,3	Avanço lento
Região Metropolitana de Porto Alegre	4.032.062	37,7	112.080.501.934	44,4	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	10.693.929	5,6	252.482.596.815	6,7	88,7	72,6	51,9	44,4	Avanço lento
Brasil	190.755.799	100,0	3.770.085.000.000	100,0	66,4	52,8	45,1	33,2	Avanço lento

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (1996a, 2001, 2012a).

NOTA: 1.O objetivo focado é garantir a sustentabilidade ambiental; e a meta é reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável e segura.

2. Os dados referem-se àqueles domicílios ligados à rede geral de coleta de esgoto ou pluvial mista, contrariando determinação da Organização das Nações Unidas (ONU) de rede exclusiva de esgotos (ONU, 2006).

Quadro A.1

Objetivos, metas e indicadores de desenvolvimento do milênio — 1990-2015

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
Erradicar a extrema pobreza e a fome	Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população com renda inferior a um dólar paridade de poder de compra (PPC) por dia.	Proporção dos indivíduos com rendas domiciliares <i>per capita</i> inferiores a 1/2 salário mínimo
	Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população que sofre de fome.	Taxa de crianças com baixo peso ao nascer (por 100 nascidos vivos)
Atingir o ensino fundamental universal	Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo do ensino fundamental.	Percentual de não escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de 7 a 14 anos
		Percentual de não alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos
Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres	Eliminar a disparidade entre os sexos, nos ensinos fundamental e médio, se possível, até 2005 e, em todos os níveis de ensino, no mais tardar, até 2015.	Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental
		Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino médio
		Razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior
		Razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos
		Proporção de mulheres no total de assalariados
		Proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores

(continua)

Quadro A.1

Objetivos, metas e indicadores de desenvolvimento do milênio — 1990-2015

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
Reduzir a mortalidade infantil	Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a mortalidade de crianças menores de cinco anos.	Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos (por 1.000 nascidos vivos)
		Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)
Melhorar a saúde materna	Reduzir em 75%, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna.	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos)
Combater o vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), a tuberculose e outras doenças	Até 2015, deter e começar a inverter a propagação da Aids.	Taxa de incidência de HIV/Aids entre as mulheres, na faixa etária de 15 a 24 anos (por 100.000 pessoas)
		Taxa de incidência da Aids por município (por 100.000 pessoas)
	Reduzir, pela metade, o número de casos e de mortes por tuberculose entre 1990 e 2015.	Taxa de mortalidade ligada à tuberculose (por 100.000 pessoas)
Garantir a sustentabilidade ambiental	Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável e segura.	Proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral
		Proporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou pluvial

FONTE DOS DADOS BRUTOS: FEE (2007, 2008).

Quadro A.2

Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 1991-2010

MUNICÍPIOS	INDICADORES																	
	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13	I14	I15	I16	I17	I18
Glorinha	N	N	N	L	A	N	N	A	L	L	L	L	N	N	N	L	N	A
Ivoti	N	L	L	L	A	N	N	A	L	L	L	L	N	N	N	L	L	A
Canoas	L	N	N	L	A	A	L	A	L	N	L	L	N	N	N	L	N	A
Guaíba	L	N	L	C	A	A	L	A	L	N	N	N	N	N	N	L	L	L
Novo Hamburgo	N	N	L	L	A	N	N	A	L	L	L	L	N	N	N	A	N	A
Santo Antônio da Patrulha	L	L	L	L	A	C	L	A	L	N	N	N	A	N	N	N	L	L
Sapucaia do Sul	L	N	L	L	A	A	N	A	N	N	L	L	N	N	N	N	N	A
Viamão	N	N	L	L	A	C	N	A	N	C	L	L	N	N	N	L	L	L
Alvorada	N	L	L	A	A	N	N	A	N	L	N	L	N	A	N	A	N	L
Triunfo	L	N	L	L	A	C	N	A	L	N	L	L	N	A	N	A	L	L
Eldorado do Sul	N	L	N	C	A	C	L	A	L	L	N	N	A	N	N	A	L	L
Nova Hartz	L	N	L	C	N	C	N	A	A	N	N	N	A	N	N	A	L	L
Nova Santa Rita	N	L	L	L	A	L	N	A	N	L	A	A	N	A	N	A	N	L
Parobé	N	L	L	L	A	N	L	A	C	L	C	C	N	N	N	N	N	A
São Leopoldo	N	N	L	L	A	N	N	A	C	C	L	L	N	N	N	L	A	A
Arroio dos Ratos	L	N	L	C	A	A	L	A	L	N	L	L	N	A	N	A	N	A
Cachoeirinha	N	L	L	L	A	N	L	A	L	N	C	C	N	N	N	C	C	A
Capela de Santana	L	N	N	L	A	C	L	A	L	L	A	A	N	N	N	A	L	A
Gravataí	L	N	N	L	A	L	A	A	L	C	L	C	N	N	N	L	C	A
Igrejinha	L	N	L	A	N	L	N	A	N	A	N	N	A	N	A	N	A	L
Montenegro	L	N	N	L	A	N	N	A	C	C	A	C	N	N	N	N	L	A
Porto Alegre	N	N	N	L	A	N	A	A	A	N	L	L	N	N	N	C	A	A
São Jerônimo	L	L	L	L	A	L	L	A	C	N	L	C	N	A	N	A	A	L
Taquara	L	N	L	L	A	A	N	A	C	L	N	N	N	A	N	A	N	C

(continua)

Quadro A.2

Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 1991-2010

MUNICÍPIOS	INDICADORES																	
	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	I13	I14	I15	I16	I17	I18
Dois Irmãos	L	N	L	L	A	A	N	A	L	C	C	C	N	A	N	A	L	L
Estância Velha	L	L	N	L	A	A	N	A	L	C	C	C	A	N	N	L	N	A
Portão	L	N	L	C	A	C	C	A	N	N	L	L	A	A	N	A	L	L
Rolante	A	N	L	L	A	A	N	A	L	N	L	L	A	A	A	A	L	L
São Sebastião do Caí	L	N	L	C	A	L	L	A	A	N	L	L	A	A	N	A	L	A
Sapiranga	L	L	L	C	A	L	N	A	C	C	L	L	N	A	N	A	N	A
Campo Bom	L	N	L	L	N	A	N	A	C	C	A	A	A	A	A	N	L	L
Charqueadas	A	L	L	A	A	N	C	A	A	L	N	N	A	N	N	A	A	A
Araricá	L	L	L	L	A	C	A	A	L	A	A	A	A	A	N	A	A	L
Esteio	A	C	L	L	A	A	N	A	C	C	A	A	A	A	A	C	L	L
SOMA DAS CATEGORIAS POR INDICADORES NA RMPA																		
A	3	0	0	3	31	10	3	34	4	2	6	5	12	15	3	19	6	17
C	0	1	0	7	0	8	2	0	8	9	4	7	0	0	0	2	3	1
L	20	12	26	24	0	6	10	0	16	10	16	15	0	0	0	8	14	16
N	11	21	8	0	3	10	19	0	6	13	8	7	22	19	31	5	11	0
Total	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34
A + C (%)	9	3	0	29	91	53	15	100	35	32	29	35	35	44	9	62	26	53
N + L (%)	91	97	100	71	9	47	85	0	65	68	71	65	65	56	91	38	74	47

FONTES DOS DADOS BRUTOS: FEE (2007, 2008).

NOTA: Os símbolos utilizados no quadro significam: I1 - proporção dos indivíduos com rendas domiciliares *per capita* inferiores a 1/2 salário mínimo; I2 - taxa de crianças com baixo peso ao nascer (por 100 nascidos vivos); I3 - percentual de não escolarizados no ensino fundamental, na faixa etária de 7 a 14 anos; I4 - percentual de não alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos; I5 - razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino fundamental; I6 - razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino médio; I7 - razão entre o número de mulheres e o de homens no ensino superior; I8 - razão entre o número de mulheres e o de homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos; I9 - proporção de mulheres no total de assalariados; I10 - proporção de mulheres exercendo mandatos nas câmaras de vereadores; I11 - taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos (por 1.000 nascidos vivos); I12 - taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos); I13 - taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos); I14 - taxa de incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) entre as mulheres, na faixa etária de 15 a 24 anos (por 100.000 pessoas); I15 - taxa de incidência da Aids por município (por 100.000 pessoas); I16 - taxa de mortalidade ligada à tuberculose (por 100.000 pessoas); I17 - proporção de domicílios sem acesso a uma fonte de água ligada à rede geral; I18 - proporção de domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou pluvial; A - tendência a alcançar; C - se mantiver a progressão, poderá alcançar; L - progresso lento, tendência a não alcançar; N - desempenho negativo com tendência a se agravar.

Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 383-476, set. 2015

Tabela A.19

Incidência das categorias de indicadores nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010

MUNICÍPIOS	SOMA DAS CATEGORIAS DE INDICADORES							
	Desempenho Negativo com Tendência a se Agravar (A)	Progresso Lento, Tendência a Não Alcançar (B)	Tendência de Alcançar (C)	Se mantiver a Progressão, Poderá Alcançar (D)	C + D		A + B	
					Número	%	N + L	%
Glorinha	9	6	3	0	3	16,7	15	83,3
Ivoti	6	9	3	0	3	16,7	15	83,3
Canoas	7	7	4	0	4	22,2	14	77,8
Guaíba	7	7	3	1	4	22,2	14	77,8
Novo Hamburgo	8	6	4	0	4	22,2	14	77,8
Santo Antônio da Patrulha	6	8	3	1	4	22,2	14	77,8
Sapucaia do Sul	9	5	4	0	4	22,2	14	77,8
Viamão	7	7	2	2	4	22,2	14	77,8
Alvorada	8	5	5	0	5	27,8	13	72,2
Triunfo	5	8	4	1	5	27,8	13	72,2
Eldorado do Sul	6	6	4	2	6	33,3	12	66,7
Nova Hartz	8	4	4	2	6	33,3	12	66,7
Nova Santa Rita	6	6	6	0	6	33,3	12	66,7
Parobé	7	5	3	3	6	33,3	12	66,7
São Leopoldo	7	5	4	2	6	33,3	12	66,7

(continua)

Tabela A.19

Incidência das categorias de indicadores nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010

MUNICÍPIOS	SOMA DAS CATEGORIAS DE INDICADORES							
	Desempenho Negativo com Tendência a se Agravar (A)	Progresso Lento, Tendência a Não Alcançar (B)	Tendência de Alcançar (C)	Se mantiver a Progressão, Poderá Alcançar (D)	C + D		A + B	
					Número	%	N + L	%
Arroio dos Ratos	5	6	6	1	7	38,9	11	61,1
Cachoeirinha	6	5	3	4	7	38,9	11	61,1
Capela de Santana	5	6	6	1	7	38,9	11	61,1
Gravataí	5	6	4	3	7	38,9	11	61,1
Igrejinha	7	4	7	0	7	38,9	11	61,1
Montenegro	8	3	4	3	7	38,9	11	61,1
Porto Alegre	8	3	6	1	7	38,9	11	61,1
São Jerônimo	3	8	5	2	7	38,9	11	61,1
Taquara	7	4	5	2	7	38,9	11	61,1
Dois Irmãos	4	6	5	3	8	44,4	10	55,6
Estância Velha	5	5	5	3	8	44,4	10	55,6
Portão	4	6	5	3	8	44,4	10	55,6
Rolante	3	7	8	0	8	44,4	10	55,6
São Sebastião do Caí	3	7	7	1	8	44,4	10	55,6
Sapiranga	4	6	5	3	8	44,4	10	55,6
Campo Bom	4	5	7	2	9	50,0	9	50,0

(continua)

Tabela A.19

Incidência das categorias de indicadores nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010

MUNICÍPIOS	SOMA DAS CATEGORIAS DE INDICADORES							
	Desempenho Negativo com Tendência a se Agravar (A)	Progresso Lento, Tendência a Não Alcançar (B)	Tendência de Alcançar (C)	Se mantiver a Progressão, Poderá Alcançar (D)	C + D		A + B	
					Número	%	N + L	%
Charqueadas	5	3	9	1	10	55,6	8	44,4
Araricá	1	6	10	1	11	61,1	7	38,9
Esteio	1	3	10	4	14	77,8	4	22,2

FONTE: Tabelas A.1 a A.18.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 set. 2012.

BRASIL. Lei n. 6.766, de 19 de dezembro de 1979. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6766.htm>. Acesso em: 4 mar. 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores de Fatores de Risco e Proteção**: proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer. 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?idb2012/g16.def>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores de mortalidade**: razão de mortalidade materna. 2012a. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/c03.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da Saúde**: informações da Saúde TABNET (Datasus): 1994, 2000, 2004, 2005 e 2010. 2012b. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0207>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 518, de 25 de março de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 mar. 2004. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/Portarias/Port2004/GM/GM-518.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: 1995. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: 2000. Brasília, DF, 2001a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: 2004. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: 2010. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral (RS) (TRE). **Estatísticas eleitorais**. Porto Alegre, 1992. Disponível em: <<http://www.tre-rs.gov.br/eleicoes/1992/index.html>>. Acesso em: 15 de ago. 2012.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral (RS) (TRE). **Estatísticas eleitorais**. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://www.tre-rs.gov.br/index.php?nodo=358>>. Acesso em: 15 de ago. 2012.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral (RS) (TRE). **Estatísticas eleitorais**. Porto Alegre, 2004a. Disponível em: <<http://www.tre-rs.gov.br/index.php?nodo=356>>. Acesso em: 15 de ago. 2012.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral (RS) (TRE). **Estatísticas eleitorais**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.tre-rs.gov.br/index.php?nodo=676>>. Acesso em: 15 de ago. 2012.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral (RS) (TRE). Seção de Gestão de Informações Eleitorais. **Resultados em Ibirubá em 2008**. Mensagem recebida por <estatistica@tre-rs.jus.br> em 15 fev. 2012c.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (UNRIC). **Lançamento da iniciativa apoiada pela ONU com vista a eliminar a tuberculose**. 2010. Disponível em: <<http://www.unric.org/pt/actualidade/29556-lancamento-da-iniciativa-apoiada-pela-onu-com-vista-a-eliminar-a-tuberculose>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nos municípios do RS. In: FÓRUM PERMANENTE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2007, Porto Alegre. **Fórum RS**. Porto Alegre: FEE, 2007. CD-ROM.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). Núcleo de Indicadores Sociais. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nos municípios do RS**. Porto Alegre: Fórum Permanente de Responsabilidade Social; FEE, 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). Núcleo de Indicadores Sociais. **Municípios do RS e os objetivos do milênio da ONU**. 2007a. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/objetivos-de-desenvolvimento-milenio/apresentacao/>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: microdados da amostra Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 1991**: microdados da amostra Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 1991**: microdados da amostra Rio Grande do Sul, questionário da amostra. Rio de Janeiro, 2006. CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2012a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: síntese de indicadores 2009. (PNAD). Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em: 15 ago. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: síntese de indicadores sociais 2012. (PNAD). Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2012/default.shtm>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema de Recuperação Automática (SIDRA)**: população residente de 5 anos ou mais por alfabetização e grupos de idade. 2006a. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=204>>. Acesso em: 4 mar. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema de Recuperação Automática (SIDRA)**: pessoas que frequentavam creche ou escola por nível de ensino, sexo e grupos de idade. 2000. Disponível em:

<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=1973>>. Acesso em: 4 mar. 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD). **Atlas de Desenvolvimento Humano dos municípios**. Rio de Janeiro: PNUD, 2003. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013>. Acesso em: 15 ago. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Doenças**: décima revisão (CID-10). 4. ed. São Paulo: Edusp, 1998.

ORGANIZACIONE DE LAS NACIONES UNIDAS (ONU). **Indicadores para el seguimiento de los Objetivos de Desarrollo del Milênio**: definiciones, justificación, conceptos, fuentes. Nueva York: ONU, 2006.

PUIG, H. G. **Habitação e infraestrutura básica no RS e Brasil 1980/1991/1995**. Porto Alegre: FEE, 1998. Mimeografado.

PUIG, H. G.; SANTAGADA, S.; WINCKLER, C. R. Os objetivos de desenvolvimento do milênio no Rio Grande do Sul e a Agenda Social Mundial para 2015. In: CONCEIÇÃO, O. A. C. *et al.* (Org.). **A evolução social**. Porto Alegre: FEE, 2010. (Três décadas de economia gaúcha). p. 261-301.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Estatísticas de saúde**: mortalidade 1992. Porto Alegre: Coordenadoria de Informações em Saúde, 1995. v. 18.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Estatísticas de saúde**: mortalidade 2000. Porto Alegre: Coordenadoria de Informações em Saúde, 2000. v. 25.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Estatísticas de saúde**: mortalidade 2005. Porto Alegre: Coordenadoria de Informações em Saúde, 2006. v. 30.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Estatísticas de saúde**: mortalidade 2010. Porto Alegre: Coordenadoria de Informações em Saúde, 2010. v. 35.

